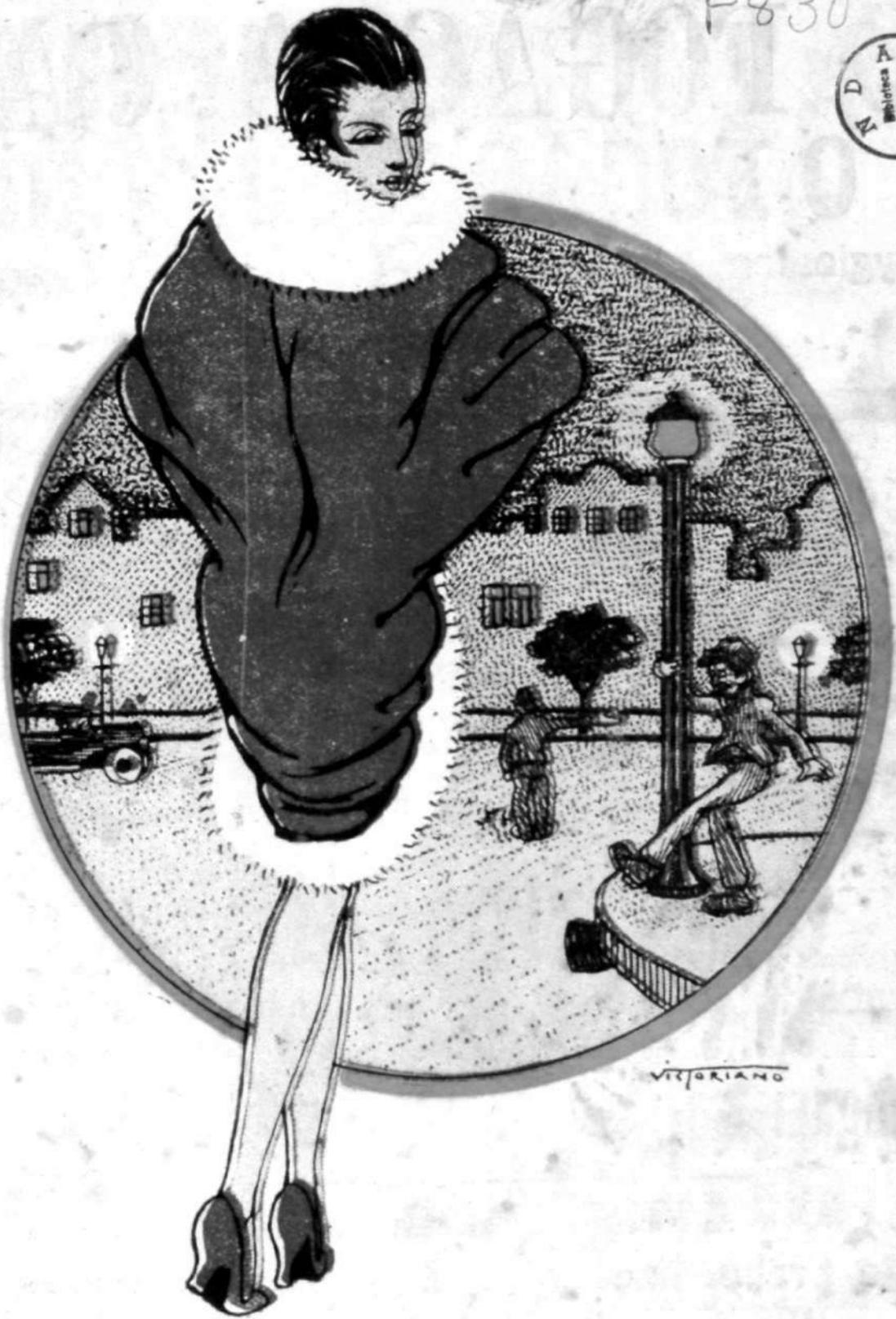


P830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 31 DE JULHO DE 1926

NUM. 253



PARA ella resume-se a vida em trez coisas: brincar com os netos, ouvir missa e fazer tricot. Estes dois ultimos prazeres eram-lhe ás vezes defesos porque a pobresinha soffre de rheumatismo e as dôres das pernas não a deixavam sair á rua, nem se sentia em disposição de manejar as agulhas.

Mas agora, depois que entrou em casa a

CAFIASPIRINA

ella não se queixa mais de dôres e conseguiu, tomando-a com regularidade, que as suas crizes se tornassem raras.

E ella que antigamente não acreditava nessas descobertas modernas, tem agora tanta fé na *Cafiaspirina* que a chama: "Meu remedio milagroso."

E todos de casa estão de accordo porque a todos *Cafiaspirina* allivia as dôres e restitue o bem estar.

Milagrosa tambem para as dôres de cabeça, dentes e ouvido, neuralgias, etc., para os excessos alcoolicos e fadiga cerebral. Não affecta o coração nem os rins.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

CONTO SEMANAL

PAULO NERY

A
MULHER
QUE MORREU DE AMOR

Só, completamente só, Germaine, do seu pobre aposento muito proximo do céu, mirava a perspectiva admiravel do boulevard Saint Martin, afundando-se na penumbra doentia de um crepúsculo de maio e o luzir furtivo de algumas estrelas que começavam de namorar a terra das janellas do firmamento.

Em seu rosto delicado, bonito mesmo, semelhante aos desenhos mimosos que Fontaine e Herouard espalham pelo mundo, onde dois olhos vivos sorriem com seus labios quasi em coração de tão bem pintados, estampava-se uma qualquer coisa dolorosa. E como quem procura um allivio, um consolo com reminiscencias bailando no cerebro, na grandiosa natureza, ella deixava-se ficar seismadora insensível de quem se deu a vida a outrem horas e horas, á janella da sua humilde mansarda. O murmuro da movimentação catholica que se agitava nas arterias da grande cidade nem sequer lhe movia os olhos numa contemplação passageira. Ella estava com o olhar a mór parte do tempo fixo em um ponto como quem pensa e recorda alguma coisa de quando em vez fitando o Renascimento que brilhante de cartazes luminosos, a dois passos de distancia, cintillava majestoso. Dir-se-ia estar vendo no theatro na concepção multipla dessa palavra a sua vida desregrada e viciosa, de dores e prazeres... Apesar de suas dezoito primaveras, Germaine tinha passado por todas as etapas de uma existencia agitada e sem governo. Orphã da guerra, seu espirito por demais affeito a distrações e aventuras galantes não consentiu que ella procurasse o amparo de algum parente que lhe restasse.

E tornou-se Germaine a reprodução perfeita do typo que Victor Margueritte espalhou ruidosamente pelo universo. Do bairro distante onde residia, Vincennes, passou-se para o centro tumultuoso da immensa capital. Abi, a insinuação de seu corpo e a graciosidade de seu semblante fizeram-na modelo de um joven pintor. Os

mezes que com elle passava semi-núa, foram como balsamo ás dores que lhe deixára no isolamento em meio do redomeinho da vida.

Depois, o tempo foi passando... Germaine desapareceu... Por longo tempo sua figurinha de boneca não foi vista nas rodas bohemias de Montmartre, do Carrillon e do Noctambules que a tinham cognominado de "maitresse". Uma noite, porem, surgiu seu nome como corista de uma companhia de music-hall. Reenctava o seu viver. Muito tempo ficou assim. Passara-se alguns mezes e



transformara-se em agenciadora de annuncios. Nas ruas, de quando em quando, apparecia com senhores e desaparecia... Eram amigos que a mantinham... e ia passando pelo mundo sorrindo... Seu coração, entretanta não pulsára, ainda fortemente, abalado por um amor sincero que toda a mulher se abandona pelo menos uma vez na vida... De intimas ella simulava ao quilate de sua educação fina, uma suas relações por vezes muito amizade profunda, porém superficial...

Numa tarde, então, no hall de uma casa de luxo onde fóra em visita a amigas do passado, apresentaram-lhe num ambiente de tapeçarias e marmores caros um rapaz americano. Ella sorriu e quem a visse no seu embaraço flagrante diria logo que a meiga creatura sentira algo do que jamais tinha percebido.

Nascera uma sympathia esontanea, dessas sympathias fortes, inquebrantaveis que unem duas vidas para todo o sempre... Conversaram muito. Dêsse dia em diante, movida por uma forza estranha Germaine modificou-se. O sorriso murchara em seus labios de carmin. Com o encontro ameadas vezes com o sympathico americano e os poeticos passeios repetidos no Monceau e no Bois, seu coração foi sendo penetrado por uma sensibilidade nova. A creatura amava, amava agora com todas as forcas de su'alma. Assim felizes passaram-se muitos mezes até que Germaine confessou-lhe a desgraça de sua existencia passada.

Elle ouviu-a sereno, imperturbavel. Em seguida, beijando-a marcou um encontro. Era o seu primeiro encontro completamente discreto, a sós num aposento com o seu querido. E no dia determinado Germaine no recinto perfumado de sua moradia que suas mãos souberam disfarçar lindamente, ajustando aqui uma almofada e um panno bordado e ali um tapete que ella conseguiu arranjar, umas flores que suas economias adquiriram no mercado e a pelle, uma pelle de tigre um tanto usada que possuía de seis paes, estirada no soalho, esperava o homem que lhe fizera vibrar o coração. A hora exacta do encontro já se fóra... Nervosa, agitada, ia e vinha no curto espaço do recinto... Alfim, passos ouviram-se na escada. Ella correu pressurosa, sorridente exclamando no intimo: E' elle. Abriu a porta e deparou com um braço estendido para si. Era um portador que lhe trazia uma carta. Germaine tomou-lhe das mãos a missiva arfando de anciedade. Com a physionomia

desfeita e lagrimas baillando-lhe nos olhos ella abriu-a. Uma dolorosa noticia passara-lhe nas mãos. Elle não vinha. Viajára para sua terra. A creatura amarrotou o papel entre seus dedos crispados de excitação e começou a chorar, soluçando... Depois, seus olhos agora vermelhos, seccaram. Ella foi á janella e deixou-se ficar algum tempo, seismando... Em seguida, de repente, voltando-se como se sentisse uma dor aguda num paroxysmo de voluptuosidade insatisfeita, caiu, ao comprido sobre a pella de tigre e abraçando-a fortemente com suspiros prolongados, arrancando os cabellos do animal com suas unhas finas e rolando com ella pelo chão rompendo as vestes e rindo, rindo desbragadamente, Germaine morreu. Ninguém soube de que ella terminou seus dias... Foi uma mulher que morreu de amor.

Mais tarde voltei á casa do **velho**, o encontrei a moçoilla mais consolada. Joaquim, disse ella, promettera vir ao funeral.

Esperando a hora, eu e ella davamos uma volta pelo quintal, quando percebi no tronco de uma das arvores, um signal, uma incisão antiga, feita a canivete, na casca. Era uma linha horizontal e curta. Um pouco adiante, notei a mesma marca numa outra arvore. A minha imaginação entrou logo a trabalhar e a fazer conjecturas.



INTENSIDADE DA LUZ SOLAR

A Academia das Sciencias de Paris communicou Charles Fabry as observações feitas na Faculdade de Sciencias de Marselha, com o fim de determinar a intensidade da luz produzida pelo Sol.

Os calculos foram feitos ao nivel do mar, não estando o Sol nunca a mais de 25° do zenith e com o céu limpo. O resultado a que se chegou, foi que a iluminação do Sol é 100.000 vezes a produzida por uma vela decimal, a um metro.

Admittindo que o brilho aparente do disco solar, é uniforme, deduz-se que cada mil-

Sei somente que...

■ ■ A SCIENCIA PERPLEXA ■ ■
■ ■ DEANTE DE UM SIMPLES ■ ■
■ ■ LIMAO. ■ ■

Pela segunda vez o humilde limão deixa os sabios perplexos. A primeira foi quando se constatou que elle curava o escorbuto. A sciencia teve que reconhecer este facto, porém, não lhe foi possível explical-o. Sómente, não ha muito, com o descobrimento das vitaminas, é que se encontrou a explicação.

Hoje o enigma é este: durante as ultimas epidemias de influenza e grippe notou-se que o limão é um excellente auxiliar curativo; observações posteriores demonstraram que, indubitavelmente, tem uma rara virtude tratando-se destas enfermidades, e que o seu effeito é mais pronunciado ainda quando se necessita de eliminar os resfriados e catarros. Mas, em que consiste esta virtude? Ninguém o sabe; talvez com o tempo encontrar-se-ha a explicação. Entretanto os medicos apressaram-se a dar ao

mundo a boa nova. Naturalmente, como o limão não é tão poderoso que possa actuar por si só, alguns facultativos, entre os quaes o eminente dr. Copeland, ex-chefe do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, o aconselha em combinação com banhos quentes, enquanto outros o prescrevem de modo diverso. Todavia, parece que o tratamento que está logrando o maior exito, é o chamado "Methodo Bayer" que consiste em tomar, por occasião de ir-se para cama, dois comprimidos do afamado producto "Phenaspirina" e uma limonada quente. Não é preciso fazer muito esforço para reconhecer-se que este remedio admiravel, secundado pelas virtudes do limão, é incomparavel para extinguir um resfriado, um catarro ou ataque de grippe.

limetro quadrado desse disco emite normalmente uma intensidade luminosa reduzida, depois da absorção atmospherica a 1.800 velas.

Realmente, o bordo do disco parece menos brilhante do que o centro; o valor assignalado é, pois, um minimo.



CLASSIFICAÇÃO DOS BEIJOS

Um individuo que de resto dispõe, para seu uso, de verdadeiros oceanos de tempo, concebeu a ideia de caçar, nos romances, com que entretem seus olhos todos os adjectivos com que nelles encontra qualificada a palavra beijo. E chegou a este resultado:

Frio, quente, gelado, arden-

te, amante, indifferente, fragrante, balsamico, venturoso, abençoado, apaixonado, orvalhado de lagrymas, longo, breve, rapido, demorado, enebriante, delicioso, terno, fervoroso, enganador, mentiroso, provocador, cordeal, distraido, divino, satanico, doce, mudo, carinhoso arrebatador, ancioso, ligeiro, interminavel, apressado, celestes, calmante, excitante, paternal, tímido, promettedor, desconsolado, maldoso, hypocrita, paradisiaco, devorador...



Diz-se á Fé: "Acalma meus receios, consola minhas dores, adormece minhas curiosidades. Quanto á verdade, arranja-te com ella como puderes; isso não me diz respeito.

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Um melodrama
passional
de imprevisto
desfecho



ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO DA VIDA REAL

PRIMEIRO ACTO

— Não ha outro recurso? interrogou elle, desesperado.

— Que Deus nos perdoe! murmurou ella por unica resposta.

E abandonaram a creança, fruto dos seus amores, no arroyo, numa fria noite de Brooklyn.

Ella chamava-se Helena Vinesk e elle Guilherme Froeweis.

Tinham-se conhecido e amado. Eram muito pobres. A mãe della, invalida, com tres filhos pequenos a sustentar. A rapariga era o seu unico e miseravel arrimo; ganhava 17 dollars por semana, exigua quantia que mal chegava para cobrir as despezas da casa.

Guilherme Froeweis, joven sympathico, conquista-a naturalmente, fatalmente, e ambos pensam no matrimonio. O amante, porém, carece de tudo; ganha numa fabrica apenas o sufficiente para alimentar-se e viver, e...

SEGUNDO ACTO

Primeiro passo em falso

A creança era um estorvo; não podiam cuidar della. As obrigações absorviam-lhes todo o tempo e recursos. Guilherme tinha de manter o pae, velho e inutil. E, com lagrimas amargas, com o coração despedaçado, tinham resolvido separar-se... até se apiedar a Providencia daquelle infortunio, dando-lhes algum consolo. Occorreu isso quando ambos conservavam seu affecto ainda puro.

Ella, porém, não se conformou com a ausencia do seu promettido, nem este tão pouco; e quando um dia, por casualidade, ambos se encontraram na rua, deram azas á sua incontida paixão, e, irreflecti-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

dos como a juventude, refugiaram-se com o seu amor num miseravel ninho.

A fatal consequencia dessa união foi o nascimento duma creança, abandonada no primeiro acto por exigencias chronologicas desta humanissima pellicula.

TERCEIRO ACTO

Remorso

A mãe não dormia, pensando na sorte do filho das suas entranhas, abandonado na sua caminha, no meio do arroyo. Antes de ter tomado tal resolução, tentara debalde entregal-o em mãos seguras, mas ninguem quiz acceitar o pequeno e foi então que ella, de accordo com o amante, decidiu confial-o á Providencia. No dia seguinte, leu num jornal que a creança, recolhida pela policia no seu carrinho, se

achava asylada na Maternidade. Duas vezes a infeliz mãe se approximou das portas do estabelecimento, conseguindo, com varios pretextos, ver o ente querido. Os remorsos mordiam-lhe o coração.

Estavam as coisas neste pé, quando alguém, conhecedor do segredo, denunciou ás autoridades os nomes dos desditosos paes.

QUARTO ACTO

Sempre pagam as mães

Os policias levaram Helena e Guilherme, culpados e envergoados. Foram encerrados separadamente na prisão de Brooklyn, á espera da sentença.

No momento da dramatica separação, elle lançou-lhe os braços á roda do pescoço, pedindo-lhe que se mantivesse calma e serena. Palavras con-

fortantes de heroe, que lemos constantemente nas narrativas passionaes.

As portas cerraram-se atrás delles.

Por um verdadeiro milagre economico, o pae delle conseguiu depositar uma fiança de mil dollars para a liberdade condicional do filho, o qual se esqueceu de Helena, abandonada atrás dos varões da cella.

QUINTO ACTO

A libertação

Angustiosos momentos! Abandonada no escuro cataboço, sua alma de mãe, dolorida e amante, soffre esquecida os mais agudos tormentos.

Noites de insomnia, povoadas de terríveis figuras. Desorientada e delirante, riem grita e desmaia, exaspera-se, arranha o peito com as unhas, em plena crise allucinante.

Na parede, um fatidico letrreiro diz: "O premio do peccado é uma ruim morte".

De vez em quando, seus tristes pensamentos são perturbados pelas desoladoras notas duma orchestra que executa uma marcha funebre.

Um bello dia abrem-se as portas da prisão de par em par, e ante seus olhos brilhantes de febre e de lagrimas apparece a figura duma mulher desconhecida, Anna Nichols, acompanhada de varios jornalistas.

— Venho salva-la, restituir-lhe a vida livre e honrada, exclama sorrindo a amavel visitante. Sou Anna Nichols, millionaria, autora de celebres obras theatraes e argumentos cinematographicos. Depositei mil dollars de fiança pela senhora, e dar-lhe-ei, durante um anno, 30 dollars semanaes, se se casar immediatamente com o seu heroe que, embora se tenha portado um pouco cobardemente, á ultima hora está disposto a recebê-la nos braços amantissimos e a receber o filho abandonado.

Lagrimas abundantes banham o rosto da prisioneira, lagrimas doces e consoladoras ao mesmo tempo; e, sorrindo ébria de felicidade cae soluçando de emoção nos braços da sua protectora.

O tribunal, ao par de todos os detalhes deste drama passionaal, perdoou-a benignamente, considerando-a mais infeliz do que culpada.

Um reverendo pastor anglicano os abençoa na manhã seguinte. E como costuma acon-

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.



receer quando alguem dá provas da sua nobre generosidade, muitos vizinhos tratam de proteger o casal e o bébé, seguindo o exemplo da escriptora.

Presentes de boda, entusiasmaticas propostas de trabalho a elle e a ella.

SETIMO ACTO

Má pellicula e má moralidade

Anna Nichols, a dramaturga, tomou do natural varios apontamentos e escreveu um argumento emotivo e realista, aproveitando as circumstancias pelas quaes passaram Helena e Guilherme.

Comtudo, talvez a censura prohiba a exhibição da pellicula, pois as jovens vizinhas de Helena, ante o desenlace feliz

do drama—uma mãe que abandona o filho e no fim é recompensada pela sociedade — pretendem imitar o caso, invejosas da felicidade obtida pela recém-casada, sendo que uma dellas acaba de dar com os ossos na prisão.

Por isso, a moral desse argumento vivido e soffrido talvez não seja conveniente para a virtude das jovens casadouras e dahi a possível prohibição dos censores, pois, dado o instinto de imitação que ainda prevalece na raça humana, ha o receio de que os exemplos se multipliquem e que, todas as madrugadas, o transeunte noctivago e a policia encontrem um berço ou cesto, dentro do qual chore um bébé de fome e de frio.

A PILHERIA

Somos ingratos para com os pensadores e os artistas que nos precederam. Que seríamos sem elles? Elles foram os aneis que nos prenderam á cadeia infinita. Como num cerebro individual uma ideia sugere outra, sua obra suscitou a nossa. Não começamos nem acabamos cousa alguma.

Seria preciso retroceder e subir muito para achar o ponto inicial. Felizes, entretanto, aquelles a quem é dado proseguir.

Lamartine tem notas magnificas, mas raras vezes commovidas; estas partem do coração e Lamartine nunca amou. As mulheres, no seu apreço, não passaram de espelhos, onde elle se contemplou, achando-se formosissimo.



O MAIOR AÇUDE DO MUNDO

Acaba-se de construir, na Sardenha, o açude de Tírso, que é o maior do mundo. Seu comprimento é de 20 kilome-

tros; sua capacidade, de 500 milhões de metros cubicos: distribue a agua a 30.000 hectares, á razão de 20.000 litros por segundo. Um dique de 70

metros de altura fecha o lago. A central electrica, alimentada pela agua, poderá dar 50 milhões de kilowatts-hora por anno.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará
facilmente a falta absoluta
de competidores para os preços
de chapéos da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

80.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 80.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

350:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado cinco dos numeros e possuidores seguintes:

- 105.754 — Dr. José Marques de Oliveira Mello — Recife
- 128.271 — Luis Ferreira Gomes da Silva Filho — Recife
- 134.080 — Raul Bandeira de Mello — Recife
- 140.674 — Luis Ferreira Gomes da Silva Filho — Recife
- 115.228 — Dr. Severino Tavares Pragano — Catende

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Edifício de sua propriedade

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico **EQUITAS**

Arados **OLIVER**

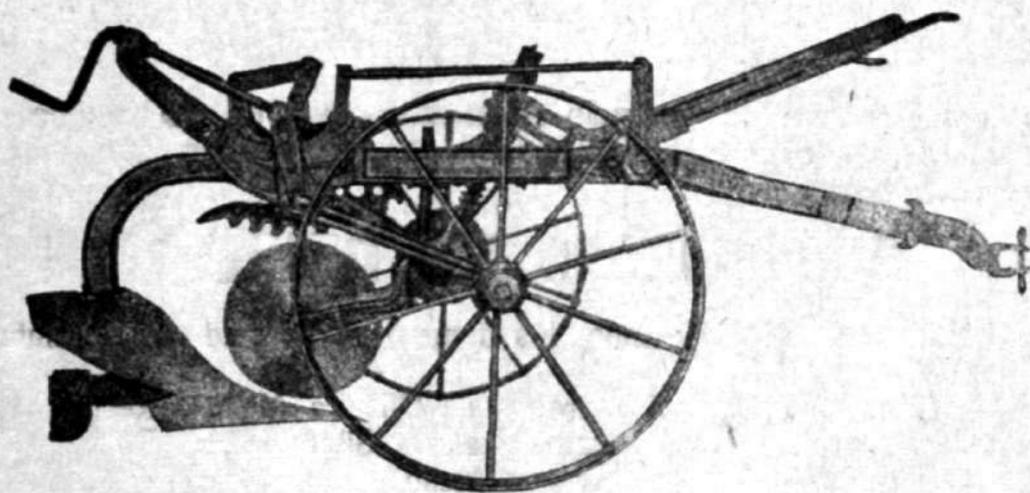
Agentes

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arado sulcador 76

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

Arados

de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.

para TRACTOR e tracção animal.

AS BELLAS PROMESSAS

DESLUMBRAMENTO

E' a hora da saudade e do deslumbramento...
A paisagem escurece, meu amôr!
Quanta saudade em mim, quanto padecimento...
A lembrança de teus olhos de sol-pôr.

Outrora, quando a noite vinha,
quando a lua
derramava uma poeira luminosa,
illuminando a nossa rua,
a minha bôca, tua bôca côr de rosa
buscava ansiosamente, amada minha!

Hoje, não tenho mais, (quanta saudade!)
nesta hora de dôr, de lembrança e tristeza
o teu beijo e a tua mocidade,
o teu sorriso, o teu olhar, a tua beleza...

Relembro...

Relembrar é viver um passado...
Recordo o teu olhar, muito distante...
Como eu era feliz, enamorado
de teu carinho, amôr, do teu lindo semblante...

Em breve, quando a noite a terra escurecer,
unida á minha, tua bôca ardente,
a vida que passou ha de em nós renascer...
e a lua sorrirá, apaixonadamente.

MARTINS VABELLA.

LAGRIMA

Para o espirito cultivado do meu amigo
Luiz V. Bezerra.

Lagrima, seiva d'alma, incomparavel sumo,
Que do abysmo sem fim dos corações se emana.
Es o epitome santo, o mais fiel resumo
Das grandes sensações que vibram a alma humana!

Quando mansa, á tremer, tu deslizas sem rumo
A banhares de um rosto a pallidez profana
No teu limpo crystal, oh! Lagrima, eu presumo:
Felicidade ou Dôr; Prazer ou Magôa insana!...

RICARDO BARRETO LINS.

DESTINOS

Para onde vae o atomo de pó
Que na espiral do vento,
Rodopia, no espaço, em doida ronda!

Em que praia distante irá morrer a onda
Nascida em alto mar!

Poeta que em teu craneo illuminado
Sonhaste o Inominado,
A Forma Nunca Vista,
A inefavel gloria do Perfeito,
Aonde te arrasta a febre da Conquista
Alma sangrando luz, cativa e torturada!
— Ao esquecimento, ao Nada!

Oh! tu, piedoso monge solitario
Que em teus sonhos febris de visionario,
No altar imolaste
Tudo quanto de bom a Vida encerra;
E, sem os conhecer, renunciaste
Aos prazeres da Terra;
Tu, que jamais ouviste

O morno som de um beijo;
Que em teus braços, jamais, oh! misero, cingiste
Corpo nú de mulher a fremir de desejo!

Que esperas depois, oh! deserdado cego!
— Terás, em vez do Céu, a tumba estreita e escura
Quando a Morte vier, implacavel e dura!
E em vez de Querubina receber-te em festas,
Ali te aguardarão necroforos, dermestos!
Brilhante mariposa dos passeios,
Oh! falena real do cabaret,
Oh! misera galé
A' Comedia do Amôr acorrentada!
Bem sei que tua infamia compendia
Toda a infamia da vida social!
Acaso, porém, antes da orgia,
No teu destino refletiste, um dia,
— O catre do hospital!

Recife — Junho.

TERCIO ROSADO MAIA.



Byzantino

Lindo modelo oriental

ALTA NOVIDADE
EM CALÇADOS
DE SENHORAS

ASA *Excelsior*
LIVRAMENTO.53
RECIFE

PHONE 2568

31 DE JULHO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

UMA CAMPANHA QUE DEUS ABENÇOARIA



Um dos problemas mais serios da cidade, nestes ultimos tempos, quando a civilisação vae trazendo ao povo os primeiros idéaes de conforto e de hygiene, é o problema da habitação. O lar vae se tornando o objecto das cogitações de toda gente. Já se não procura, apenas, o tecto como um amparo á chuva ou ao sol. A palhoça escorada do Gêco vae desaparecendo, para dar lugar a casas mais salubres, mas estaveis para o repouso do corpo e para a delicia do espirito. Dahi o que se tenta em beneficio do importante problema, construindo dentro de regras modernas e preccitos de hygiene.

Ha, porem, de permeio aos que trabalham pela soluçãe do caso, os que se afferram ao interesse das rendas faceis, os que, criminosamente, crusam os braços e fecham a bolsa, dormindo o somno dos justos — que justos! — accommodados á lei do esforço mínimo, custe embora esse somno a desgraça de milhares de pessoas a que a fortuna não trouxe a felicidade de poder pagar alugueis nababescos, nem possuir casas. E isso, qualquer poderá observar, desde que se dê ao desporto de estudar o caso, visitando os pardieiros da cidade, habitados a dezenas de annos, sem uma unica tentativa de melhoria, quer no ponto de vista esthetico, quer no ponto de vista hygienico. De tempos a tempos sacode os nervos da gente da cidade, abalando o noticiario dos jornaes povoando mais os hospitaes e as necropoles, um desabamento como aquelle da rua de Santa Rita, cujos moradores tiveram a sorte maravilhosa de andar por longe á hora da catastrophe. Como elle, porém, ha muitos outros etodos deixam aos seus proprietarios o lucro dos alugueis, embora ameacem a vida e os bens dos inquilinos, victimas quasi conformadas da desidia ou da avareza de alguns cidadãos afortunados que sabem morar num palacete, fumar charutos caros e dar-se a excessos de luxo, a custa da desgraça alheia. Parece-nos que uma campanha seria a favor do caso seria de muita oportunidade. E seriam abençoados, decerto, aquelles que lhe fizessem a vanguarda destemerosa,



JOÃO

OUTRO

A PILHERIA

Minhas queridas leitoras:

Aqui estou eu, de novo, nas columnas da "Pilheria", por pedido de vocês.

Vocês foram impiedosas commigo, minto. Não se lembraram que é sempre uma tortura na vida de um homem, que já descamba para o nevoeiro triste da vida, sentir os ouvidos enternecidos pelos sussúrrros de garrídice de mulheres bonitas e frescas como vocês.

Durante essa ausencia, que eu já resolvi tornar para sempre, em vez de vocês me esquecerem também, mandaram-me pedidos lindos para que eu voltasse. E eu voltei... aturdido pelos perfumes de cartilhas multícôres, pelo frêscô colorido de palavras meigas, pelo encanto de lettrinhas mimosas.

Mas, nesse desalento de ter voltado mais velho, eu trago a alegria

BILHETES DE ALGURES...

dum grande agradecimento para vocês, por conhecer agora que o Conde não é tão antipathico como parecia.

Mas, hei de jurar, que não mais voltarei, si vocês teem o intento de torturar-me, com as labias de fôgo que as mulheres teem para nós homens.

Eu trago ainda na alma de velho, esse sorriso que, por vezes, apaga todas as torturas da vida — o amor; é, por Deus, não me façam com que elle aflore aos meus labios, para que não me mate o coração.

Que vocês venham, antes, em tôrno de mim, para que eu lhes conte historias de principes encantados e fadas çôr de neve.

E' bem melhor.

Conde d'Austin.

FÓGOS & FOGUETES

O jovenissimo poeta, dentista-cathedratico, actor de futuro promissor e conquistador de corações empedernidos, é o mais conhecido da classe, pelas suas erendencias scientificas. Futuro jornalista-scientista, tendo no prêlo um livro com que fará a sua **segunda estrêa**, o joven pharmaceutico (pois o é também...) tem-se feito um ardoroso amigo e defensor de tudo o que representa calor ou electricidade. Como chimico cathedratico e physico experimental, concorda em que o amor seja uma degradação do calor, assim como a electricidade é uma degradação do magnetismo...

E é por isso que o fomos encontrar, em dias da semana passada, a **soltar foguetes** para aquella linda morena de primeiro andar...

Pudera! Se elle é o homem do fogo...!

*

CONCURSO CAXAMBU'

O sr. R. C. Pompilio, representante da "Empreza das Águas de Caxambú" communicou-nos que essa companhia acaba de crear, entre os "garçons" de hoteis, desta cidade um interessante concurso, afim de verificar e premiar os tres maiores portadores de capsulas authenticas de garrafas de agua "Caxambú".

Serão offerecidos tres premios, a saber: 1.º — um relo-

gio "Omega", de ouro; 2.º — um relógio "Longines", de ouro; 3.º — um relógio de prata,

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Bras'.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

marea "Longines", estando todos esses objectos expostos na vitrine da Casa Menandro.

Esse concurso, encerrar-se-á a 31 de dezembro vindouro, sendo apurado o resultado no escriptorio daquella firma á avenida M. de Olinda n. 117, com a assistencia de dois jornalistas, o presidente dos "Empregados da Industria Hoteleira e classes annexas", representantes do alto commercio, pessoas gradas, etc.

*

CATABIOS..

Para os que andam a pé, ou a "bond", nada representam os buracos do asphalto ou as falhas dos parallelepipedos. Mas os que transitam em Marias-de-flandres pelas nossas ruas, sujeitos á abrupção dos choques nas molas dos carros e não menos sujeitos a ir parar no "raio" pelo simples facto de pisar os calos dos pedestres, é que sabem quanto custa atravessar um **catabio** ou passar um **camaleão**, como se diz em linguagem vulgar...

E o pobre paciente que, commodamente, se instala na **lata**, fica na imminencia de dois perigos, não podendo fugir ao dilemma da sorte: ou deixar que se rebente o chapéu (se é de palha...) na capota, ao solabanco de um **catabio**, perdendo os vinte e tantos fachos que deu pelo **palheiro**... ou tirar o cha-

pêu, para evitar o prejuizo em dinheiro, deixando que a cabeça cresça mais alguns millímetros, num respeitoso gallo..

Seria muito de esperar que, diariamente, tivéssemos um extranho a visitar a capital. Porque, como succedeu quando da visita do dr. Washington Luis, todos os buracos seriam tapados...

*

— O illustre philólogo dr. Julio Pires Ferreira enviou-nos um exemplar do seu "Almanack de Pernambuco", relativo ao anno de 1927.

Com as secções do costume, apreciaveis collaborações em prosa e verso, esse numero, como os anteriores, está fadado a alcançar grande exito.

*

O PODER DA FE'

O que não impetra o homem na angusta espuera do seu agir, alcança-lhe a fé na amplitude de sua efficacia. Pela fé, se **christifica** o homem, por isso que a justificação se lhe infunde nalma juntamente com o habito de tão alevantada virtude.

A irradiação luminosa dos santelmos e pharões, muito semelha a focalização esplendente do luzeiro magnifico que se chama Fé. Mercê d'aquelles, as embarcações trilharam rota segura em demanda do almejado porto; graças a este singram as naus dos nossos corações e empolado nfare-magno da vida, porque se abrazaram na chamma alchimica que os transformou em areas quebrantaveis e inviolaveis, depois de erradicarem o que nelles existia de grosseiro e carnal.

O ser humano, e só elle, é capaz de effectuar o acto meritorio de fé. O bemaventurado não crê porque vê a essencia divina; a visão e a creença não se irmanam como a luz e a treva que dentro em si trazem a rasão da incoherencia. O reprobó carecente da graça não crê, porque não effectua actos sobrenaturaes; a fé é um dom de Deus. Eis o patrimonio celeste que nos legou o que só é Omnipotente, santo e glorioso; o que tem por limites a immensidade, o Deus immutavel, o acto puro. **Ego Dominus et non mutor.**

Intrepido seja pois o homem a quem foi outorgado o crêr meritoriamente; abroquelado na

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriañça recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallencé escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME....
RUA....
CIDADE....
ESTADO....

A «Pilha» — Recife.

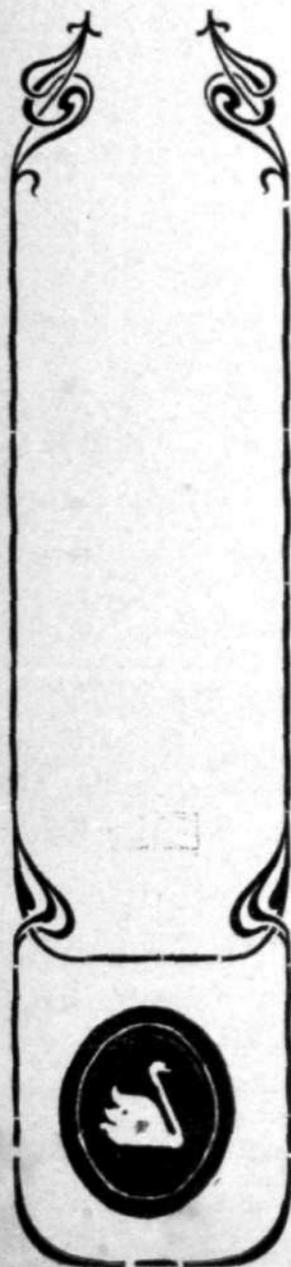
fé pugne denodadamente por merecer o verbo do Apstolo... per fidem vicertunt... Eseudado nesta virtude theologal exulte de magno jubilo aquelle cujos ouvidos perceberam o grande

abençoador da humanidade dirigindo a palavra com que outrora fallara á hemorroissa: segundo a tua fé te seja feito.

E. C. N.



O ARTISTA DO VIOLÃO



...A sala cahiu em penumbra.
...O bizarro artista do rythmo,
O exquesito artista dos sons, ia vibrar,
Ia tocar;
Ia, em sons, se desdobrar pelo Infinito;
Ia sorrir, gemer, chorar e sonhar...
Ia ascender aos céus
Pelas cordas bambas
De um violão
Que é todo Alma, todo Prece...
E que tambem pecca, sangra, jura e esquece;
Porque tambem tem coração...

...e na sala em penumbra,
o artista que era uma sombra
variá, esguia e longa...
—vago como um phantasma—
tremulo de emoção
sobraçou o violão
e tocou...
Que ouvi?!...
.....cicios de sêda.....queixumes de cascatas.....
.....roçagar de corações.....murmurios de beijos.....
.....chilreios de passarinhos.....
.....coehichos de ninhos.....anseios.....
.....duvidas.....ais.....lamentos.....
.....suplicas.....saudades.....
.....lagrimas.....

...Mas eis que os sons se tornaram loucos!..
E são vibrantes!
Allucinantes!
Lyricos!
Para depois se tornarem lentos...langues...
Doloridos...
Numa doentia mutação de estados d'alma.

Depois... coehichos de sons, pela sala
Suspensos, no ar,
Branços...
A vagar;
Sons lentos...esparços...tenues...vagos...
Quasi inconcebiveis;
Insondaveis...
Intangiveis...
Symphonicos...cheios de Infinito;
Cheios de estranhas modulações;
Dir-se-iam canticos de um estranho rito...
Dir-se-iam melodiosas fragmentações
Da alma de Beethoven;
Na louca ansia de realizar,
Num insondavel rythmo,
A grande musica universal
Que canta em tudo! E que a gente sente...ouve...
E nunca sabe interpretar!
...Oh! estranhas e dulcissimas canções,
Que mundos... Que céus... vibram nos teus sons!..
...E quando do artista as finas mãos
Se immobilisaram, brancas, languidas,
Nas cordas bambas do violão,
Esturgiu, frenetica, nervosa, na sala,
Uma prolongada salva de palmas!
...E quando na sala se fez luz
O artista, immovel, estatico, transfigurado,
Numa attitude que entenece,
Numa attitude que entristece
E que seduz:
chorava...
—E' que o Artista ha-de ser sempre um Louco!
Um Duende; um ser Magnado;
Um eterno Incomprehendido;
...Um Deus Lyrico...
Ferido...
Martyrisado!...



PARA A EMOÇÃO
DE
ALFREDO MEDFIROS



JAYME GRIZ

CONVERSAS N'UM JARIM..

N'um jardim, áquella hora risonha de manhã radiosa, duas flores conversavam á meia voz, tristes e amarguradas, maldizendo o destino que o mundo lhes traçara.

O destino, na vida das flores, como no viver das creaturas, tem aspectos dolorosos. O destino é uma lei universal.

E dessas duas flores, que assim conversavam — um cravo e uma violeta — unidas no mesmo jarro, e á sombra dum beiral antigo, surprehendi este dialogo amargurado:

Violeta — E's indigno de mim. Não devias ter nascido aqui, neste jarro. E's um intruso na minha vida. O destino foi barbaro para mim. Tua companhia não me causa alegria.

Cravo — Não te impressiones, Violeta, com o destino de minha vida. E's a culpada de minha desventura. Não me desses o amor que te pedi, não comprehendeste as vibrações affectivas de meu coração, que não seria um deserto, e que poderia ser um lindo jardim; como este que nos rodeia, á luz maravilhosa do sol.

V. — Não sou culpada de ser orgulhosa na minha humildade. Deus me fez assim, e não posso trahir á minha raça, que é nobre. Não sei viver para os esplendores do mundo. Nasci para o recolhimento.

C. — E por que, então, vives a intervir nos dramas de minha vida?

V. — Porque vives junto de mim.

C. — Vivo junto de ti por uma fatalidade. Julguei que serias capaz de me fazer uma flor venturosa, e, entretanto, me fizeste uma flor de tristeza.

C. — Somos infelizes. Nossos destinos deviam ser diferentes.



C. — Somos desgraçados, Violeta. A mão que nos collocou, aqui, neste jarro, deve ser amaldiçoada. Cem vezes amaldiçoada.

E ficaram silenciosos.

Fiquei a pensar, durante todo o dia, na infelicidade daquellas duas flores.

Não sabia que as flores são desgraçadas no amor. Julgava que as creaturas, e somente ellas, tragavam a taça amarga dos amores infelizes.

E quando desceu a noite, illuminada de estrellas, voltei ao jardim, e fui para junto do jarro daquellas flores dolorosas.

Aquella hora, o cravo e a violeta dormiam á luz serena, que se derramava das estrellas. E, quando a noite ia em meio, voltei ao jardim, dentro de minha curiosidade, desejando conversar com o cravo, tão sympathico nas suas attitudes, a respeito de suas amarguras...

O cravo conversava baixinho com uma linda rosa, vermelha e cheia de graças, pendente duma roscira, e que era a rainha dos canteiros. E ouvi, então, este dialogo impressionante:

Cravo — Vivo num inferno, Rosa.

Rosa — Sei de teu supplicio. Estarei contigo, em espirito, meu lindo cravo branco.

Serei tua irmã de caridade.

C. — Eu te agradeço a esmola, minha Rosa fascinadora. Ampara-me na desventura. Arma-te com os espinhos que possues, na defesa de meus dias.

R. — Serei vigilante. E de ti, cravo amado, quero, em recompensa, tua lealdade.

C. — Serei leal. A lealdade é a minha virtude.

R. — Juras?

C. — Juro.

R. — Adeus. O dia vem nascendo e vae renaseer teu martyrio. Vou para meu posto de enfermeira. Quando soffres, de minhas petalas rolarão lagrimas pungentes...

E ficaram silenciosos.

O sol nasceu. Nasceu o dia.

E fiquei a olhar para o jardim, tão risonho, e onde, sem que ninguem saiba, tres flores soffrem desesperadamente...



ANGUSTIA

MUNIZ
BARRETO

Trinta de abril! Quando eu nasci chovia,
naquella sexta feira scismarenta,
a paizagem da vida era cinzenta
e os relógios marcaram meio-dia...

Veio dessa hora de fatal magia
a indecisão que sempre me atormenta...
E por contraste a chuva mais aumenta
esta sêde d'amôr que me crucia...

Quero beber o sol! Sagrado vinho
que faz com que um sonhador eterno
esqueça a angustia de sonhar sosinho.

E o sol não vem... Atroz desillusão
da cigarra que canta pelo inverno,
inútilmente, á espera do verão...

A lua sobe, sobe paulatinamente por sobre o
horizonte sem simetria dos telhados,
brinca de se esconder, copia por cima das nu-
vens pretas... pisca os olhos grandes,
faz muitas travessuras lá no céu; muitas mesmo;
e a gente nem repara as brincadeiras engra-
çadas da lua...
Só uns homens que fazem versos, pensam olhan-
do para o céu,
e veem as ingenuidades da lua bonita...

*

* *

A lua sobe, sobe paulatinamente por sobre o
horizonte sem simetria dos telhados!
E' um barcozinho de papel dos meus oito annos,
um parentese solto da gramatica ao céu, feita

GIL
O MAR



Ferreira dos Santos, o nos-
so querido collaborador e um
dos finos poétas da terra,
tem, quasi a sahir do prelo,
o seu novo livro **Fogo**, colle-
ctanea de magnificos pedaços
de sua alma solta em versos
de muita suavidade, de uma
suavidade encantadora.

O livro que terá um bello
aspecto material, tem a sua
linda capa devida ao lapis
educado de Victoriano.

*

Um grupo de intelligentes
amadores ensaiados pela com-

petencia de Arthur Braga, le-
vará á scena, no Theatro San-
ta Izabel, a interessante co-
media de Armando Gonzaga
"Graças a Deus".

A festa que será de carida-
de, teve a melhor acceitação,
sendo as localidades disputa-
das.



UMA LUA
EXCESSIVAMENTE
MAHOMETANA

de pontos, asteriscos, dois pontos, reticencias...
é um arco que o professor de geometria se es-
queceu de apagar...
e ella sobe, sobe e anda paulatinamente por so-
bre o horizonte sem simetria dos telhados.
De repente se espeta no cruzeiro daquela igre-
ja catolica...
no zimbório fino, fino, fino daquela igreja,
e brilha,
e cintila,
e resplandece!

*

* *

e eu penso:
Vejam só como a lua num instante transformou
aquilo numa mesquita!

ANGUSTIA

MILTON
TURIANO

Quando surgiste alegremente, assim,
sorrindo para a tua mocidade,
eu julguei que trouxesses para mim
um pedacinho de felicidade.

E levei muito tempo procurando,
dentro do teu olhar cheio de vida,
esta linda ventura tão querida,
que toda gente vive desejando.

Mas, um dia, partiste; e, então, senti
que apenas ficara um vago perfume,
do teu corpo subtil de biscoit,
e uma lembrança eterna, idolatrada,
de um doce canto que se fez queixume.

E dor immensa que o meu peito sente,
é muito grande, bem maior, talvez,
que a de um pobre cégo, desventurado,
que viu a luz do dia, certa vez,
para depois perdê-la novamente.

SOCIAES



ANNIVERSARIOS :

Passou, segunda-feira ultima, a data natalicia da exma. sra. d. Anna M. de Amorim Mercês, digna consorte do dr. Semmano das Mercês, director da Recbedoria do Estado.

*

A galante e graciosa menina Dora, filha do distincto casal João Wanderley — Ilyia Magalhães Wanderley, completará, na proxima terça-feira o seu primeiro natal, devendo receber, por esse motivo, muitos beijos e mimos.

*

Viu passar, hontem, o seu anniversario natalicio, o joven sportman Ivan Salles.

*

Completoou annos, a 28 do corrente, a menina Semiramis, filhinha do sr. Antonio Lemos, chefe de secção da Fazenda Municipal e de sua consorte, d. Maria O. Lemos.

Faz annos hoje, a exma. sra. d. Maria Nathalia de Hollanda Lima, esposa do sr. Joaquim Lima.

*

NASCIMENTOS :

Acha-se em festa, com o nascimento a 16 deste mez, da interessante Maria Herondina, o lar do major. Francisco Violar de Albuquerque Mello e de sua digna consorte d. Maria Alice de Albuquerque Mello.

*

DORIAN — Foi esse o nome que tomou a interessante criança, nascida a 10 do corrente, á rua de Santa Thereza n. 85, filha do sr. J. Lopes Guimarães e de sua exma. esposa.

*

NYLDA é o nome da menina nascida a 15 do corrente, filha do sr. Luiz Brandão Campello e de sua esposa d. Olga Dantas Campello.

*

Acha-se enriquecido o lar do casal Oscar Marcondes com o nascimento de sua galante filhinha Maria do Carmo, occorrido na cidade de Olinda.

NOIVADOS :

Estão noivos o distincto moço Zoroastro Wilson da Costa, auxiliar de nosso commercio e a prendada senhorita Maria Pinto de Lemos, filha da respeitavel viuva d. Maria Candida de Lemos.

Ambos têm sido muito felicitados.

*

VIAJANTES :

Passageiro do "Almirante Jacaguay", acha-se nesta capital, procedente do Rio de Janeiro, o sr. Oswaldo Soares Pinho, auxiliar do commercio nesse Estado.

Acompanha-o sua exma. familia.

*

JOSE' SOARES MAIA — Com destino a capital tomou passagem domingo ultimo a bordo do transatlantico Curvello, o abastado capitalista sr. José Soares Maia. Seguiu acompanhado de sua exma. esposa, mme. Olympia Maia e de sua filha mlle. Mimi Soares Maia.

Os illustre viajante que é pessoa bem relacionada em nosso meio teve embarque conecorrido.



Enlace
Sylvia
Pessôa —



e
Oswaldo
Deschamps

Frivolidade

O joven e espíritooso moço que é, hoje, o secretario particular de um dos nossos mais queridos poetas, "pirata" respeitavel e temido, anda, agora, a remoer uma doida saudade daquelle deliciosa criaturinha para quem a vida tem sido um rosario de decepções amorosas.

A linda criaturinha que está, ha muitos dias, sob outros céos, mais do norte, voltará dentro de alguns dias para trazer ao saudoso e romantico mancebo a alegria encantadora de sua presença.

Emquanto isso, elle vive a fingir o indifferente, contando para a amiguinha-confidente de seu "sonho" distante uns falsos amores por uma prima que veio das Minas alterosas, para avivar-lhe a saudade.

Vencerá o Norte, ou vencerá o Sul?

*

O joven admirador das lettras magnificas de Wilde, installado na vida ao conforto de uma philosophia muito sua, passou, agora, por um grande e grave dissabor.

Amou, com aquelle ardente impulso que os seus intimos lhe conhecem uma criaturinha muito nova para a vida, flôr que vive num jardim faustoso, em canteiros de ouro e cuidados de princeza.



Agora, porem, a mão impiedosa de um doente das cousas ricas levou-lhe, de arrancada, a flôr encantadora.

E elle que teceu o seu sonho com requintes de artista e metodos de politica fina, gastando na "Sloper" uma parte de sua fortuna e interessando no seu romance, mercê de uma paixão, dois serviços magnificos, deve estar desolado.

Isso foi, porém, uma historia das muitas que a vida nos conta. Uma historia, apenas. Ficção, talvez...

*

Poucas vezes, na vida, a

gente apanha a oportunidade de fazer o heroe.

E foi essa oportunidade que appareceu, de subito, ao querido e loiro jornalista que é, hoje, uma das figuras mais brilhantes do periodismo da terra.

Apenas, por caprichos do destino, elle chegou tarde ao campo em que a sua destemerosa acção se fazia necessaria, lamentando, certamente, o maldito rheumatismo que lhe tem atrapalhado um tanto a via, furtando-lhe até aquella magnifica oportunidade.

*

O querido poeta, chronista mundano e jornalista que toda a cidade conhece, admira e festeja, foi a um casamento, num dos ultimos dias da semana que passou.

Foi, viu e venceu. Foi mettido num Ford, aos solavancos, aborrecido da vida e voltou deliciado da esperanca de um bello casamento rico preso a uma criatura que lhe adora os versos maravilhosos e as costelletas caracteristicas.

E essa oportunidade fagueira virá dar ao magnifico poeta o ensejo de se enfileirar ao lado dos seus amigos, contemporaneos de arte, que já se fizeram noivos, ha muito.

GRACITA



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores





PARA A



Anniversariou, no dia 28 do mez transacto, mille Adehna Castro Pinto, elemento de relevo social na Parahyba e sobrinha do notavel homem de letras dr. Castro Pinto.



Anniversariou ante-hontem, o travesso garoto Téopompo Moreira, um dos mais representativos elementos do mundo infantil recifense. Poeta de idéas futuristas, Téopompo Moreira, com sua technica bizarra, é um dos revoltados dos velhos canones.

Secretariando "O Modernismo", Téopompo está fazendo obra de reacção ao passadismo, borrando com pincel grosso tudo quanto é velharia.



A apreciada Charanga do Recife realizou, domingo passado, ás 13 horas, uma "matinée chic", que foi bastante concorrida.

MISSA



Teve, hontem, a data do seu anniversario natalicio d. Alice Simões, virtuosa consorte do dr. Adolpho Simões, juiz municipal de Quipapá e conhecido belletrista.



DA MISSA



As dôres cantadas são acalmadas. Não será nunca no periodo agudo de sensação que seremos capazes de exprimi-las. E' indispensavel afastala e contemplala de longe, em perspectiva. Não nos descrevemos bem senão a certa distancia da recordação.



— Os srs. Seve Leite e Bap. d'Almeida tiveram a gentileza de nos enviar um exemplar do "Curiosas entrevistas", livro de sua autoria.

"Curiosas entrevistas" achase á venda em nossas livrarias.



Em Londres ha um incendio de 6 em 6 horas.



Sta. Debora Gonzaga



SOCIEDADE
PERNAMBUCANA



Sta.
Nair Maia



A' ESPERA

DO BONDE



DE JORGE FERNANDES

ORAÇÕES DA LUA

Vem envolvida na butandeira — seu alvo leuqol...
 Vem resar muitas preces antes do Sol...
 Ajoelha-se no Mar — Faz hora santa...
 Sobre rosas e lyrios — Oração do perfume...
 Sobre serras e montes — Genuflexa entre nuvens...
 Entre covas e tumulos — Resposos... Saudades...

Mira a agua parada:
 Faz uma prece illuminada,
 A si mesma...

BALÕES DA FESTA, DA APRESENTAÇÃO

Foi um igual a estes,
 Que alei um dia...
 Tinha todas as côres, muita luz...
 Soltei na porta de uma igreja minha...
 Mandei repicar todos os sinos...
 Se alvoroçaram todos os meninos,
 Para ver meu balão...
 Elle subiu, subiu, esguio, airoso...
 Ficou, depois, um ponto luminoso... luminoso...
 E desapareceu...
 E o sonho morreu...



Luperce Miranda, um dos grandes violinistas da cidade.



Sta. Glyceria Mello

Delba, filha do dr. Gil Costa



FILMAGEM

PERNAMBUCANA



A senhorinha Iracema Loyo, a qual vae fazer um papel de destaque no film *Historia de uma Alma*, 1.^a produção da Vera-Cruz Film.



O ~~filme~~ Rubens Wanderley, um novo actor da cinematographia em Recife, que trabalha na Vera-Cruz Film, em sua primeira produção, *Historia de uma Alma*, (Vida e Milagres da Santa Therezinha do Menino Jesus).



Edson Chagas,
o
competente



operador
da
"Aurora-Film"



Isso não é história, não é conto, nem novella, nem cousa nenhuma. É' apenas para demonstrar que quando essa triste e indesejavel megêra a quem chamam fatalidade, se empenha em trapagnar a vida de um pobre mortal, não ha santo de boa vida que dê geito.

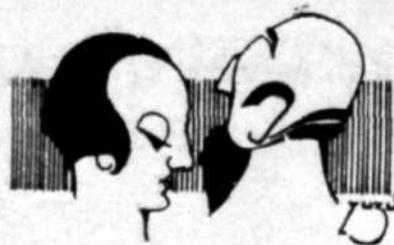
Foi o que succedeu ao Xavier. Os senhores não conhecem o Xavier. Ha muitos Xavier por esse mundo de Deus a fóra. Esse Xavier de quem falo, o Renafó Xavier, era um pobre novellista que se iniciava na sinuosa e tremenda vida literaria, o qual entendeu de fazer uma novella de escandalo, ao sabor da época, e que despertasse a attenção do "respeitavel" publico. Contractou com o Marques, o Albino Marques, portuguez de gemma e Mecenas editor, que se propoz a editála a seu modo. Porque o Marques não punha prego sem estopa.

Delineada a novella, cujo esboço o Xavier apresentou ao futuro editor, este, depois de acurada leitura, medidos os prós e os contras, discordou do fim que o autor dava ao principal protagonista. O Xavier, expondo com todas as tonalidades da mais fria realidade as chagas moraes de um asqueroso individuo, cujo modelo encontrara na apodrecida sociedade contemporanea, não quizêra de modo algum exterminá-lo como era desejo do editor. A narrativa terminava deixando-o a viver na sordidez do mesmo lodo, brutalmente, de accordo com o original. O Marques, ao contrario, queria o desaparecimento desse typo. Dahi o desaccordo.

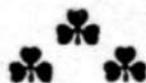
— Tu' és novo, menino — dizia o editor. — Não conheces ainda o publico, essa besta ávida de sensações as mais brutaes. O exito de tua novella, que será formidavel, disso eu tenho certeza, depende do desaparecimento objectivo dessa odiosa personalidade, da maneira mais terrivel...

— Não, discordou o autor, cioso de seu trabalho. Creio que ella agrada a mesmo assim. Demais o original está vivo. Esse argumento é forte...

E não chegaram a um accordo. Xavier recolheu-se á casa. Como o somno é bom conselheiro, dormiu bastante, e o prolongado descanso fel-o reflectir que o Marques talvez tivesse razão. Que diabo! o Marques era um conhecedor



PROEZAS DA FATALIDADE



da psychologia do publico leitor! E escreveu-lhe um bilhete, na intenção de mandá-lo pelo moleque.

"Amigo Marques.

Tens razão. Vou matar o homem. Creio que uma punhalada é o bastante. Detesto a effusão de sangue, mas mata-lo-ei com uma punhalada.

Do teu ex-corde, XAVIER."

A's dez da noite o Mattos veio procurá-lo. Mattos era reporter de um matutino e seu amigo. Sempre á noite sahiam juntos, em peregrinação pelos cabarets. Essas excursões peio "bas-fonds" forneciam-lhes emoções violentas e aproveitaveis para suas divagações literarias. E assim, foram ter ao "Gato Preto", centro de reunião das borboletas do amor e dos amantes da orgia desenfreada.

Foi no interior desse antro de luxo e dissipação, onde a coeina era uma deusa soberana, que elles encontraram o Manecão, individuo de vida complicada e suspeito pela policia de varias trampolinagens. Manecão não via o novellista com bons olhos, pois espiritos perversos lhe haviam dito que o Xavier o escolhera para protagonista de sua novella de escandalo. A collisão foi inevitavel. Manecão, meio alcoolizado, provocou ao litrato, resultando uma scena de pugilato, da qual o Xavier, mais forte, levou melhor partido.

Terminado o incidente, os jornalistas retiraram-se, deixando o Manecão a fazer juramentos de que iria procurar o seu desaffecto para beber-lhe o sangue. E sahiu em procura de ambos.

*

Pela manhã, como fogo em rastilho de polvora, espalhou-se a noticia de que o Manecão amanheceu morto, com uma certa quantidade, numa rua escura e deserta. Esse crime agradoo parcialmente á policia, pois se via livre de um sujeito perigoso. Entretanto cumpria-lhe agir. E na intenção de reconstituir o crime, procedeu a investigações, apurando a lucta occorrida na vespera e as ameaças, feitas pela victima ao novellista. Deante disso a policia não teve duvidas em attribuir ao Xavier a autoria do delicto. E foi grande a surpresa do joven quando as autoridades perturbaram o seu somno em nome da lei para detê-lo.

Por infelicidade em seu gabinete de trabalhos encontraram o bilhete do novellista ao Marques, o que constituiu um verdadeiro libello contra o pobre diabo.

Não havia duvida! E mesmo deante dos protestos de innocencia do rapaz, foi este mettido na prisão. Para cumulo da infelicidade o Marques nesse dia effectuára uma viagem, de modo a deixar o seu amigo a guardar no xadrez a sua vinda para esclarecimentos.

A argucia do reporter, porem, evidenciou o que passara despercebido aos olhos myopes dos policiaes. O Manecão, ao receber o ferimento, cahira de bôreo e quebrára o vidro do seu relógio, que parára precisamente aos vinte minutos do dia. Estava, portanto, apurada a hora em que se dera o homicidio. Ora, o Xavier estivera até ás tres da manhã na redacção. Como é que pudera commetter um crime ás 12,20, ou seja, aos 20 minutos do dia? Não obstante essa prova, a justiça conservou o escriptor preso, com menos rigor, é verdade, mas sempre recolhido á cadeia. A razão é que as autoridades não se conformaram com a historia da novella e a opinião do Marques de que o protagonista deveria ser eliminado.

Felizmente para o pobre rapaz, com oito dias o editor chegou á cidade, alarmado com a noticia que soubêra no interior. Promptamente deu á jus-

THEATRO

A Guiró veio de "mala suerte", para a terra pernambucana. Isso, talvez, em grande parte por culpa da platéa da cidade que não troca as suas boas horas de sono, ou de radiola, por um pouco de arte boa, como tem sabido dar, para meia duzia de eleitos, o conjuncto que ora nos visita.

Isso é deploravelmente contristador, deponente das nossas fumaças de gente mais ou menos culta.

A Guiró só tem tido, para sua gloria, os applausos espontaneos, vibrante, do resumido numero de espectadores que ainda por lá apparecem.

*



Virginia Navarro, da Guiró, que fará a Baroneza de Lamego, da "Berenice".



José Duran, o dr. Alvaro da "Berenice"

Teremos a "Berenice" nos primeiros dias de agosto. Depois de um malentendido que, felizmente, já se desfez, entre o auctor do libretto e a empresa, a opereta pernambucana irá á scena, defendida por um conjuncto de primeira.

A "Berenice" com Aida Arce, Carmen Maurique, Luis Auton, Navarro, Salvador. Duran e outros será uma "Berenice" deliciosa.

Aguardemos.

Parece que o anno theatral não será de todo máo.

Teremos Clara Weiss, mme. Rasimi e... as negrinhas do famoso chocolate.

Chocolate foi um nome que angariou sympathias pela cidade, onde os saudosos tempos do Helvetica.

Agora, voltará o popular cançonetista á baila, trazendo-nos muito "chocolate", muito "café".

E chocolate e café são boas... "bebidas"...

tiça os esclarecimentos necesarios, explicando como a natureza se encarregára de eliminar materialmente o modelo de novellista, de uma forma bárbara e terrivel, mostrando-lhe que deveria tambem acompanhar o seu livro das peripecias daquelle mysterio.

Xavier foi posto em liberda-

de. O crime ficou, entretanto, sob as dobras de um mysterio que a policia não conseguiu desvendar. Isso, porem, veio dar maior realce á novella, cuja tiragem foi augmentada pelo Marques, na ansia de accrescentar mais um pouco de estopa ao prego de seu vantajoso negocio.

Eis ahi como essa excellentissima e triste megera fatalidade ia complicando a vida de um pobre escriptir, por causa de um bilhete laconico em que annunciava a morte de um dos personaligens de seu livro de escandalo.

PEDRO LOPES JUNIOR

BAHÚ DE TURCO

UM SONHO...

Sonhei que era casado. O leitor ri-se?
pois não é grande cousa ser casado;
basta a gente metter-se a namorado
p'ra commetter grandissima tolice...

Não me tomem, por isso, em chacotice
que eu sou celibatario conformado.
Quem se pode livrar de haver sonhado
como direi? tamanha maluquice?

Ella, enfim, era bella... Ora, supponho
que um cavaco darias, e estupendo!
si tivesses, como eu, tão grato sonho...

Accordei-me contente e prazenteiro,
gulosamente, soffrego, mordendo
uma das pontas do meu travesseiro.

ESTAPAFURDISMO

A Luiz da Camara Cascudo

Nada se crea, affirma Lavoisier,
nada se perde — tudo se transforma...
Pode a materia humana apodrecer;
— tem que voltar á primitiva fórma...

Quem é que neste mundo se conforma
com a idéa de que um dia ha-de morrer?
E quem da vida quer pedir refórma
embora Christo prégue o renascer?

Por isso mesmo eu que perdi, senhora,
o meu amor sem freios, vagabundo,
(o que sempre succede a quem namora).

Transformei-o num odio tão profundo,
capaz de fulminar (ah! vae-se embora!)
todas as moças deste velho mundo!...

PRETENÇÃO...

A mim mesmo.

(Quem se faz de mel as abelhas o
lambem. — Ecclesiastico, cap.
180, vers. 43).

Meu lapis Faber, typo interessante
de péssima, ordinaria, plumbagina,
teve a lembrança tola e extravagante
de ser Nakin authentico da China...

Um livro roto que possui na estante,
brochura da famosa Catilina,
vaidosamente, estúpido, garante:
— Eu sou encadernado em percalina!!!

A propria estante, construcção antiga
de um pinho nacional muito ordinario,
affirma sem mysterios: Sou de Riga!

Eu destas cousas todas sou o culpado,
nois muito mal sabendo o abecedario,
impunemente "banco" de letrado...

EPITAPHIOS

De um militar

Quando na cova o empurraram
dando-lhe honra de excellencia,
os vermes se perfilaram
em sisuda continencia...

Um verme que tudo explora
em breve ficou sentido:
— somente a farda por fóra,
por dentro estava comido...

De um páu d'agua

Ao farejar-lhe a carcassa
um verme teve um chilique...
O damnado (que desgraça!)
só tresandava a alambique...

De um jogador

E quando a sua corecova
penetra em terra plena,
grava o numero da cova
para jogar na centena...

Della...

Que elegante cherubim...
Quando na tumba o deixaram
os vermes só encontraram
pomada, rouge e carmin...

CREDO!!!

A policia enccntrou uma bomba fu-
megando debaixo de uma cal-
deira, no bairro de S. José.

Nossa Senhora da Penha
que gente sem coração!
Não ha ninguem que aeredite,
mas coragem ha quem tenha
de deixar a boa lenha,
desprezar o bom carvão,
e cosinhar seu feijão
á força de dynamite...

O' feijoada estrondosa!
Aouelle que te comesse
talvez que a casa puzesse
em medonha pulverosa...

RATAS E ERRATAS

No segundo verso do ultimo terceto do soneto
"De mal a peor" desta secção, leia-se **Eu não me
espantarei**, etc. e não como sahiu publicado. Igual-
mente o segundo quarteto do soneto "Quadras da
vida" sahiu todo invertido, o que o leitor, como
diz Bastos Tigre, pouco intelligente com muita dif-
ficuldade corrigirá.



O AMERICA VENCEU O SANTA CRUZ. — AS SURPREZAS DO FUTEBOL

Realizou-se domingo ultimo, no Campo dos Afflictos, o interessante prelio entre o glorioso tricolor e os sympathicos periquitos.

Contra a expectativa geral o Santa Cruz foi derrotado.

O seu quadro homogeneo e valoroso, tendo voltado a sua posição o magnifico zaqueiro Juquinha, nada fez, pela desarticulação de sua defeza que esteve ruim. Sebastião, Tancredo, Mario Rosas estiveram pessimos, não parecendo os mesmos homens por nós tão conhecidos.

E depois que mania do tricolor de substituir os arqueiros?!

Ao contrario o America jogou como quem sabe! Jogou para vencer. Não ha nome a destacar. Todo o conjuncto jogou magnificamente.

E depois de uma partida sensacional pelos lances emocionantes o America conseguiu abater o seu forte adversario por 1x0.

Cousas de futebol...

*

O RECORDE DOS CAMPEONATOS

O recorde de campeonatos consecutivos numa Liga pertence ao America, de Bello Horizonte, que o conquistou oito vezes seguidas.

*

46 VEZES JOGOU O BRASIL

Embora não exista uma tabella official como succede em todos os paizes, o combinado representativo do Brasil desde que foi pela vez primeira organizado regularmente, isto em 1914, jogou 46 vezes.

Entretanto desta cifra extrahindo os jogos amistosos contra quadros não representativos de um paiz, vem a ser muito reduzida.

*

MAXAMBOMBA E' O MAIS VIAJADO

Maxambomba (o grande Bermudes tão nosso conhecido), é o jogador paulista mais viaja-

do. Já jogou no Rio Grande do Sul (Pelotas, Bagé, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fundo e São Gabriel); no Paraná (Curityba e Ponta Grossa); em Pernambuco (Recife); no Rio Grande do Norte (Natal); no Maranhão (São Luiz); no Pará (Belém); no Ceará (Fortaleza);

**



Pedro Sá, o conhecido e querido zaqueiro do Flamengo, um dos mais seguros elementos do scratch pernambucano de foot-ball, terá, na data de amanhã, a sua festa natalicia, devendo, por isso, receber de seus consocios e admiradores as melhores provas de estima.

**

em Minas (Itajubá), em Alagoas (Maceió).

Já jogou também na Argentina (Buenos Ayres).

*

A Exposição

S: encarregará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, decorando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, doces, etc.

OS CEARENSES PREPARAM-SE. — TUFFY NA BAILA?!...

Dizem de Fortaleza que a turma cearense está se activando para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Adeantam ser bem provavel que a organização definitiva do quadro cearense seja a seguinte: Tuffy (America); Antonio Pinheiro (Guarany), e Juvenal (America); Eduardo (America), Salgado (Ceará) e Turibio (Fortaleza); Braun (Ceará); Gaspar (Maranguape), Juracy (Fortaleza); Viriato (Guarany), e Petter (Fortaleza).

*

OS PARANAENSES TAMBEM EM PREPAROS...

Os paranaenses já levaram a effeito, até 11 do corrente mez, oito treinos!

No ultimo exercicio os quadros que treinaram foram estes:

A: — Tercio — Rosa — Borba — Orlando — Moacyr — Athayde — Maximino — Zequinha — Marrequinha — Faéco — Motta.

B: — Fruet — Elyscio — Gábaro — Ilio — Falcine — Godoy — Laudelino — Henrique — Emilio — Canhato — Cunha.

SI A MODA PÉGA...

Raro é o jogo que passa sem incidentes nos campos de futebol em Buenos Ayres. Ainda num dos ultimos prelios de campeonato entre o Racing e o Sportivo, de Almagro, um torcedor, irmão de um jogador do Almagro, entusiasmado quando seu clube marcou o primeiro ponto, puchou do revolver e, com toda a naturalidade deste mundo, muito calmamente, disparou um tiro!

*

OS MARANHENSES EM PREPARATIVOS

A Liga Maranhense está treinando dois combinados, afim de escolher o conjuncto ao Campeonato Brasileiro:

A — Presidente — Agenor e Alvaro — Rayol — Tavares e Jagunço — Pedrinho — Collares — Trogra — Lobo e Rayol.

B: — Dico — Negreiros e Cunha — Martiniano — Cabello e Pé de Remo — Thomaz — Florentino — Zezico — Quinta e Astor.



LETRAS DE MULHER



O DIVORCIO

A mulher casada ou solteira, consciente de seus deveres e de seus direitos, tem, na hora actual, no seio da familia brasileira, uma brilhante missão a cumprir.

Cumpra-lhe bater-se valorosamente pelo divórcio a vínculo, pondo por terra a maior das tyrannias sociaes, que é o desquite, separação de corpos e de bens, adoptado pela nossa lei civil.

Cumpra-lhe dissolver, em nome da moral, esse regimen matrimonial, que é uma horrível escravidão, e que se vem mantendo, de geração em geração, para honra e gloria de estultos preconceitos d'uma sociedade, interiormente engalanada de virtudes...

O casamento não pode permanecer, absolutamente, sob esse aspecto sombrio da indissolubilidade, não só porque não attinge á sua finalidade, como também porque se desvirtua, no tocante á sua estrutura contractual.

Não se comprehende, no sentido juridico, um contracto sem o respectivo distracto, e principalmente, quando esse acto, que é a expressão viva das partes contractantes, não corresponde á expectativa, não traz a felicidade, o bem estar, a tranquillidade d'aquellas que o organisaram.

Allega-se, entretanto, que o contracto de casamento se reveste de uma feição religiosa, desdobrando-se, assim, n'um sacramento, e d'ahi a necessidade de torna-lo effectivo e eterno, indissolúvel e intangível, até que um dia, uma das partes contractantes venha a dormir o somno eterno.

Nada ha mais doloroso na vida do que se esperar pela morte, para se obter o fim de um martyrio!...

O casamento foi instituido para se organizar a familia, á sombra da arvore rara da felicidade, e essa arvore deve ser procurada por toda a parte, sob a garantia de uma lei

humana, acauteladora dos interesses sociaes.

As creaturas que nasceram para triumphar na terra, em doce companhia, não podem permanecer á mercê dos grilhões de um matrimonio indissolúvel que as fez desgraçadas, e a lei que as uniu, necessariamente deve separa-las, libertando-as para novas nupcias, e livrando-as, principalmente, das situações equivocadas ou deshonestas.

Razões poderosas têm as mulheres brasileiras para desejar a instituição do divórcio a vínculo, que virá resolver, satisfactoriamente, situações amargas e periclitantes de centenas de lares, tristes e arruinados, e que poderiam ser alegres e protegidos.

O desquite, de que nos falla o Código Civil, é aviltante, cruel, barbaro e indigno para as mulheres.

O homem desquitado passará a ser o "menino de ouro" de todas as mulheres perdidas, e a sociedade, que ainda se apavora com o divórcio, confere ao "novo gosador", todas as prerogativas de cidadão honesto e virtuoso...

A mulher desquitada, ao contrario, é a creatura mais desventurada que vive sobre a terra.

A sociedade brasileira, sensual e maldizente, quando aponta uma desquitada, em presta-lhe, invariavelmente, a qualidade ultrajante de deshonesta.

A mulher separada do marido, entre nós, tem dois caminhos dolorosos a seguir: ou se conserva honesta ou se prostitue.

No primeiro caso, soffre todas as necessidades, todas as privações (principalmente se tem filhas moças) e a sociedade, apesar de sabe-la honesta, ainda murmura, maliciosamente, a respeito de seu viver; e no segundo, soffre e gosa, e a mesma sociedade, que não a libertou, com uma lei, para um novo casamento, em que a felicidade sorrisse para seu amor, a estigmatiza, cobrindo-a de baldões, de vergonha, e ferretando-a, sem treguas, com o vocabulario dos lupanares.

Eis a situação de martyrios da mulher desquitada, no Brasil.

Outros aspectos nos offerece o desquite que adoptamos, e nos artigos seguintes estudaremos cada um d'elles, mostrando ás minhas irmãs, o quanto é iniqua a legislação brasileira, no que diz respeito aos nossos direitos matrimoniaes.

O divórcio é uma necessidade nacional. O divórcio virá amparar a mulher, dando-lhe braço forte na escolha de sua felicidade — a felicidade é um bem terreno — e de certo modo, restringirá essa liberdade, sem nome e sem par, que é dada aos homens libertinos, que fazem do sensualismo desbragado, o braço florido de seus amores.

Façamos, mulheres brasileiras, a propaganda em favor do divórcio.

Organisemos a "Liga das Divorcistas". Telegraphemos aos deputados federaes, ao presidente da Republica, e bem assim, ao presidente eleito, para que nos amparem nessa lucta magnifica, em que defendemos a familia brasileira dos attentados á sua honra e á sua dignidade.

Desfraldemos a bandeira de combate.

Adoptemos um pequenino laço bi-color — branco e azul —, symbolo de nossa redempção.

Em nome de nossas filhas innocentes, façamos a propaganda em favor do divórcio.

M A R I A
E D U A R D A

PELOS CAMINHOS DO

PARAISO

(Paths to Paradise)



crime por quinhentos dollars!"

Neste momento, porém, vira o feitiço por cima do feiteiro. Fred mostra o distintivo de policia secreta e ordena-lhes que se rendam. Esta ordem é secundada pela apparição de outro policia secreta, que, com voz de trovão, brada: "A casa está bem cercada e os carros da policia estão lá fóra promptos para conduzirem os prisioneiros."

O dono do botequim offerece mil dollares para ser livre da prisão. Mas o policia replica: — "O meu chefe não se vende, é um funcionario honesto! De "unhas untadas" talvez consiga vencer-o..."

Fred consultado, diz: — "Vá lá! Mas agradeçam á vossa Rainha da Moeda Falsa não irem todos para o xilindró! De outra vez, porem, não escapam ás formalidades da lei!"

Ambos saem, mas Fred esquece o distintivo de policia em cima da mesa, sendo achado pela "Rainha" que lê:

(19)

INSPECTOR DE CONTADORES DE GAZ

Na manhã seguinte o velho William Wing anda mostrando aos amigos um collar de brilhantes que pretende offerecer á sua filha no dia de seu casamento. Um "apache" vê o collar e vae contar á quadrilha que nomeia a "Rainha da Moeda Falsa", para roubar o collar. Esta vae offerecer á seus serviços como criada e o velho, fica logo captivo da sua belleza e "innocencia".

No dia do casamento entra na casa o detective Callahan, encarregado de vigiar a casa durante o casamento da filha do velho e ao ver a nova criada, que por diversas vezes havia visto entre os "apaches", diz que ella está tramando alguma cousa, respondendo ella que estava arrependida e que estava agora seguindo os conselhos do mesmo.

Batem á porta; a nova criada vae abrir e desta vez encontra-se com Fred Frap, a quem diz: "Como tem passado, sr. Inspector de Contadores de Gaz?"

— "Muito bem, mas agora mudei de profissão. Sou um detective amador!"

— "Um habil intrusão é que você é! quer associar-se comigo no roubo do collar de brilhantes?"

Elle recusa e durante a noite, tanto a criada como Fred tentam roubar o collar, mas tudo que fazem é somente atrapalhar um ao outro; elle resolve fazer a sociedade mas ella se recusa acabando porém aceitando.

Roubam afinal o collar, fugindo para a fronteira, onde conseguem chegar antes dos 100 policias em motoeycleta, mas a consciencia dóe-lhes e elles resolvem voltar e entregar o collar ao velho.

Ambos voltam para a casa do velho Wing, restituem o collar de brilhantes e Fred é aclamado o mais habil detective amador do universo.

Jubiloso, Fred diz á criada: — "Tudo correu bem! Agora vamos tratar do nosso casamento!"

Super produção da PARAMOUNT PICTURES a ser exhibida no Moderno nos dias 4 e 5, com Betty Compson e Raymond Griffith.

VER o mal antes das consequências é um grande bem.

Assim pensam os que sabem que os impulsos e desejos humanos devem ser sempre para a boa conducta.

Fred Frap, o heroe desta historia, porém, procede de modo contrario, até aprender á sua custa que a machina humana deve ser sempre lubrificada com o oleo da honestidade.

Sempre alegre e satisfeito, vae passear uma bella noite no bairro dos "apaches", onde se encontra com um guia de viajantes e excursionistas, que o convida a ir ver o botequim denominado "O balde cheio de Sangue" — a mais perigosa espelunca da cidade.

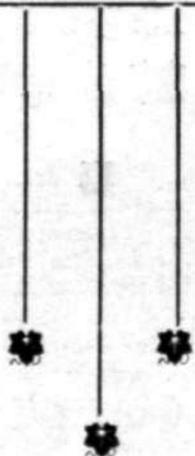
Fred Frap, que anda sempre bem vestido, aceita, mas, ao entrarem no botequim, o dono do mesmo exige alguns dollares e como a sua cara trombuda não é para graças, elle os paga de cara alegre.

Satisfeita a primeira exigencia, o guia diz-lhe: "Agora vae ver o que muita gente nunca viu! A Rainha da Moeda Falsa, fabricando dinheiro igual ao verdadeiro!"

Fred não ousa approximar-se da falsária, mas esta o chama e diz-lhe: "Não faço moeda falsa! Faço... doces! Sou uma prisioneira desta gente! Por favor, salve-me!"

Fred, depois de ver que não tem mouros na costa, aprompta-se para fugir com ella, mas ao abrir a porta apparece-lhe um brutamontes, alto como uma torre e boiudo como um couraçado, que lhe aponta um revolver; mas o dono do botequim entra precipitadamente e diz a Fred entregando-lhe uma pistola: — "Mate esse homem se não quer morrer!" Entram então outros apaches e estabelece-se a confusão, ouve-se a detonação de um tiro e um dos "apaches" cae ferido gravemente.

Fred é accusado de ter praticado o crime e o dono o aconselha a "comprar" alguém para livral-o daquella pavorosa enrasçada. Um dos "apaches" exclama logo: "Eu confesso o



**E' A NOVA MARCA
DE CALÇADOS, EM
ELEGANTE MODELO,
QUE SERA' LANÇADA**

**DENTRO DE
BREVES DIAS
COM TODO SUC-
CESSO PELA**

Comp. de Calçados Diniz

Rio de Janeiro

Eu não sei quem tú és!

Não sei se esse teu arcabouço, sacudido pelas hemoptyses e engalanado de sedas, encerra uma alma de crystal!

Não sei se o espirito de Margarida Gauthier anima os teus beijos quentes ou se me dás a sorver os labios de Locusta...

Na dôce escuridão do teu olhar, vaga, talvez, a funda saudade de alguma coisa que tivesses sido, de um trecho da tua infancia, de um recanto do teu lar, de uma pagina da tua vida...

Mergulhas no passado a memoria combalida pela fraqueza que ao teu corpo traz a loucura das noites saturadas de oiro e de champagne, e, aturdida, mal desperta de um sonho, evocas os lyrios que te floriam a estrada e o luar muito branco que te velava o somno...

Fosse, talvez, assim... Em derredor — o mundo... Em derredor cem braços te acenando e cem bocetas cantando aos ouvidos a harmonia suavissima dos madrigaes...

Fosse, talvez, um anjo que esvoaçava sobre um tremedal com azas de Icaro...

Transpuzeste, de um salto, as fronteiras da realidade e mergulhaste, aureolada de pedrarias, sob um turbilhão de sêda,



FLOR DO VICIO

A Waldemar de Oliveira — um medico que ainda não pode dissimular o artista.



no mundo misero e vão, no mundo enganador e cruel, no mundo...

Quantas lagrimas te hão custado o sacrificio desse esplendor que te corroe a existencia!

Quantas vezes, na quietude discreta da solidão, não terás afogado em pranto essa magestade suprema e ephemera da Phrynéa!

Fecham-se-te as portas porque tu tens o unico peccado de não trazer, cobrindo o infortunio do teu corpo, a intangibilidade milagrosa de um simples nome que proteja o teu...

Mas eu te comprehendo e te perdôo!

Com sete almas iguaes á tua a omnipotencia de um Deus faria desabrochar um lyrio em cada peccado e transformaria o circulo da maldade humana n'um setrestelo...

Mas perante a humanidade de nada vale essa alma de crystal que presinto em ti...

E's a hetaira rastejando no lôdo, incomprehendida e infeliz, sem o allivio espirital de uma caricia amiga, sem o conforto de um olhar de piedade...

A tua queda foi uma fatalidade que deveras prever como se ao teu espirito infantil de mulher fosse dado o descortinio das miserias do mundo, escondidas sob o estendal mara-

vilhoso que Lavelace atrava deante do teu olhar...

Deveras saber que o mundo que produziu Suzana só por um milagre pode supportar Magdalena...

E' o que a humanidade esperava de ti...

Mas, na exterioridade principesca da vida que levás, adquirida nos degrãos por onde desceste, tens a certeza de que este mundo em que os beduinos apedrejam o sol no occaso, é uma chaga que, ha milhares de annos, atirada no espaço por uma inconsciencia da materia ou pelo capricho de um Deus, rola, macabramente, para o Nada...

E se a consolação de um verso pode florir um ermo e despertar o inanimado, essa tua alma, sacudida pela magua imensa do teu martyrio de Escrava — Soberana e asphyxiada pelo inexoravel dos preconceitos, ha de vibrar, acima da materia polluida e infecunda, ha de resurgir, luminosa e pura, porque eu advinho em ti qualquer coisa de extranho, embora tu me não digas se é o espirito de Margarida Gauthier que anima os teus beijos quentes ou se me dás a sorver os labios de Locusta...



TYSICA

Languida e loura, tinha, na verdade, um ruído e festivo acordar de canários.

Quando o dia vem triumphalmente cantando por todas as gargantas de ouro dos passaros, perfumado por todos os prados de rosas, rumorejando por todos os sonoros veios crystalinos de fontes, Ella erguia-se tambem do leito, cantando, numa alegria communicativa que illuminava tudo e ia para o piano soluçar ao teclado lindas barcarolas e valsas.

Quanta vez a ouvi e quantas outras a vi no réz do chão que enfrentava a minha morada, sempre com um vermelho esmaecido manchado, em ambas as faces.

Como era feliz, e que ruído e festivo acordar de canários tinha Ella!

Chegou, afinal, o Inverno.

A emigração das andorinhas começa em vôos incisivos, que frizam os espaços translucidos de ruflagens d'aza...

Os grandes frios pedem as grandes capas de lã para as mulheres, os confortáveis regalos de pelucia, as luvas, que agasalham, que protegem as mãos, os pardessus e os largos fichús para a cabeça.

Desprendem-se já do ether as fortes lestadas de vento e chuva, destruidoras e rijas, arripiando e convulsivamente contorcendo os galhos das arvores, que amarellecem.

Amanhece-se tiritando sob o fulgurante ar frígido das geardas, que nevam os placidos campos.

E, lá, á cima das serras altas, nas desprotegidas cabanas onde a miseria habita, tiritam tambem de frio e desamparadamente morrem, com uma chama azul no olhar vitreo, as louras e mcrenas virgens tysicas que na estação passada levaram a trabalhar nos rudes amanhos da lavoura e a mourejar nas longas vigílias amargurosas da agulha.

A tysica! A tysica! Essa doença symbolicamente dolorosa e triste, que devasta os lares como os cortantes invernos devastam as searas! Doença artistica e desolada, que dá um aspecto eminentemente romantico a todas as mulheres, como aquella violeta de Parma, flor doente e venenosa do Amor, essa Margarida Gautier, róxo lyrio inefável de melancolia plântado á margem de lagos rurtacores de caméras, e que a mais abrasadora paixão, a febre mais intensa, o tufão ardente de um fundo e desvairado sentimento para sempre emmureheceu e desfolhou!

Doença amarga! que soturnamente devorando os pulmões põe em redor de quem a sofre um magoado impressionismo de saudade e uma nevoa gelada de sepulchro...

E as virgens que morrem dessa doença tão atormentadora e serena ao mesmo tempo, levam para o tumulo, na eripação dos labios entreabertos e violáceos, como a derradeira e a mais pungente ironia da Dór, o desmaiado sorriso da ultima esperança, do ultimo sonho, da ultima illusão que tiveram sobre a Terra.

Ha muitos dias já que não a vejo, a languida Loura.

Não sei porque, mas a sua ausencia inquieta-me.

Eu quizera sempre vê-la, como dantes, pallida, languida e loura, com um vermelho esmaecido, manchado, em ambas as faces.

Porém ella não apparece, não vae, como então, sentar-se ao piano, no luminoso purpurear das manhãs, fazendo soluçar no teclado lindas barcarolas e valsas. E isso punge-me nalma de tal modo que eu procuro saber o que é feito della e dizem-me que adoeceu.

—Adoeceu! E de que?

Está tysica. O medico diz que não durará muito.

—Tysica! Tão moça e tão bella! E que ar festivo tinha ella. Como cantava! Que sonoridade de voz! E tudo isso agora acabar, morrer...

E' certo, effectivamente certo o que me disseram. Ella vae morrer!

Vêo-a continuamente de uma pallidez chlorotica, os olhos de um brilho crú, agudo, que faz febre; as orelhas diaphanas, muito despegadas do craneo; o nariz cada vez mais afilado e desfallecido; toda ella de uma amarellada transparencia de morte, duma magreza hirta, como essas santas martyres do cilecio que vivem nos claustros fechados e auteros de pedra, olhando entre grades para céos fuscos, com olhos cheios dos fluidos mysticos do Pantheismo, e que parecem subir, através de nimbos, além, ás empyreas regiões dos excelsos archanjos alvos de luz...

Vêo-a, constantemente, através de vidraças, sem brilho de vida quasi, como um astro vespéral prestes a apagar para sempre todo o seu clarão diamantino e virgem...

E, no entanto, nos intervallos lucidos da doença, que lhe abrem no peito, ás Esperanças, como um esplendor de força nova, de vigorosa saúde, o piano vibra de quando em quando, sob as suas mãos febris, tremulas, nervosas e cadavericas, alguma melodia triste de casuarinas gementes, um desvairamento hysterico de lagrimas, a fina musica nostalgica do fim de tudo — talvez essa suspirante serenata de Schubert, cujo rythmo saudoso tão fundamente nos invade a alma e a entristece, e na qual parece haver gritos e soluços de amor entrecortados pela agonia torturante da Morte...

CRUZ E SOUZA.

PARA OS QUE CHEGARAM
AOS SESENTA.

A. Laphon Smith, distincto medico londrino, publicou recentemente um livro muito interessante que tem por titulo: **Como Ser util e feliz aos noventa**. Condensamos aqui algumas das suas prescrições:

1.º — Reduza o total dos seus alimentos. Tres refeições são melhores que quatro; mas duas são melhores que tres.

2.º — Augmente a agua que bebe. Nenhuma cidade nem nenhum cidadão pôde regular a sua drenagem sem agua sufficiente.

3.º — Dois exercicios por dia são melhores que um cada dois dias; os bacillos no intestino grosso são a causa da velhice.

4.º — Se quiser conservar a moicidade, procure a companhia dos jovens.

5.º — Procure occupar-se. Trabalhe bem seis dias, e descanse de verdade no setimo.

6.º — Quando vir uma commoda cadeira numa manhã de sol, fuja della, e troque-a por um passeio. O coração funciona mais vigorosamente com o exercicio e enferruja-se com a preguiça.

7.º — Não mude os seus habitos de vida rapidamente aos sessenta annos. Se foi um fumador, procure fumar com moderação, se foi bebedor, beba com moderação.

8.º — Não se exceda em nada.

9.º — Quando passar dos sessenta, não tente aquecer a sua cama fria com o seu proprio calor. E' mais facil e rapido pôr um aquecedor.

10.º — Ao chegar aos sessenta, se até ahí foi descuidado com a sua pessoa, comece a vestir-se bem. Assim, a sua apparencia será melhor. Alguns banhos mornos por semana tornarão jovem a sua pelle.

11.º — Se quando chegar aos sessenta usar barba, vá diminuindo-a pouco a pouco. Raspe-a toda em seguida e parecerá mais rejuvenescido.

12.º — Não se aborreça.

13.º — Se os seus negocios são pesados, arranje jovens que os arrastem e sente-se para dirigi-los.

14.º — Não transforme a sua casa em um museu de bellas artes e antiguidades. A felicidade, em regra geral, está na razão inversa do numero de objectos que se possui.

15.º — Se ao chegar aos sessenta annos não tiver nenhum



AS SENHORAS E SENHORINHAS
ELEGANTES, PARA CONSERVAREM
A CABELLEIRA ABUNDANTE,
VICOSA E EVITAR OS PARASITAS,
HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM
A FREQUENCIA FEMININA AOS
CABELLEREIROS DEVEM UZAR
SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA
PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA
DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotonico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias,
Armarinhos, Barbearias, etc.



negocio, invente um, por menor que seja.

16.º — O cancro, a pneumonia e a influenza são as causas principaes da morte entre os sessenta e os noventa. Se não as tem, não permita que os seus amigos o contagiem.

17.º — Não assista a enterros. O enterro do seu amigo é seguido quasi sempre pelo seu.

18.º — Os microbios estão em toda a parte, ceifando as pessoas de circulação pobre. Um coração com muita gordura é um coração fraco; é preciso fortalece-lo.

*

Qual é a origem da palavra **utopia**?

Utopia é o nome de uma ilha imaginaria, descripta na obra de Thomaz Morus: **Via-gem á ilha de Utopia**. Esse nome deriva da junção de dois radicaes gregos, e significa: "Uma coisa que se não encontra em logar nenhum".

O autor expõe na sua obra um plano de constituição civil e politica, que encerra idéas excellentes, e muitas instituições de applicação impossivel. Como esse governo era inteiramente ideal, tornou-se extensivo o sentido da palavra **utopia**, e deu-se esse nome a todo o systema, seductor na apparencia, mas irrealizavel na pratica.

6
qui nós vê



Na
capitá...

Foi a doze, bem mi alembro,
Dum mez chamado Dizembro,
Dum anni que já passô.
Juntinho da incruziáda
Maria tava deitada
Oíando Nosso Senhô.

Tinha murrído, ligeiro,
Sem contá os derradeiro
Suffrimento triste, seu.
Todo mundo acomentava,
A natureza chorava,
Pobre Maria, murreu!

Infeliz a sua história!
Si não mi farta memoria
Eu aqui vos contarei
Della pois, toda verdade.
— Este mundo é farsidade,
Por isso que eu nunca amei...

Era Maria, minina,
O coração tinha im flô,
Mas porem incontrô, Chico,
Cabôco nos verso rico...
Dipressa lhi teve amô.

Na viola chora o bicho.
Os gôsto cria rabicho,
Maria vêve sonhando...
Jássi fala im casamento
Não ha nuvem de tormento,
Ambos os dois tão se amando!

Mas o Chico de arrepenete
Espantando toda gente
Declara que vae parti.
"Eu vórto, diz pra Maria,
M'insp'ra por todos dia,
M'insp'era que eu hei de vi"...



E partiu! Pobre donzella,
Que todas tarde a janella
Vivia oíando as Estrada...
Longe tinha o seu querido
Seismava o tempo vivido...
Mas Elle, quá, não vortava!

Passado, assim, muitos anno
De tristura e desengano
Uma nuticia chegô.
O damnado do cabôco.
Coração marvado e lóco
Na cidade si casô.

Maria sabendo as nova
Diante tão triste prova
Dessa atrevida mardade,
Lembra as ventura passada,
Corre intãd a incruziáda
E morre lá de... Sôdade!

Foi a doze, bem mi alembro,
Dum mez chamado Dizembro,
Dum anno que já passô,
Juntinho da incruziáda
Maria tava deitada
Oíando Nosso Senhô.

J. FIUZA

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

Ha pouco mais dum anno foi fundada por jovens de ambos os sexos, desejosos de casar, a "Sociedade Parisiense de Amigos da Juventude".

Todos os membros pertenciam a essa classe da sociedade que é séria, trabalhadora e desfruta bem-estar.

Davam, periodicamente, um grande baile, de accordo com os seus desejos casamenteiros, produzindo a festa, como resultado, 70 ou 90 matrimonios e dando que fazer a todas as pretorias dos districtos parisienses e tambem aos pittorescos restaurantes dos arredores.

O Club Casamenteiro, como é conhecida essa sociedade, obtém "sucesso" analogo em todas as outras festas que realiza.

Nas esphas officiaes olhasse com grande sympathia para os propositos familiares dessa associação, que visa o augmento do censo francez, cujas alarmantes diminuições foram objectos de diversos debates politicos e litterarios.

Sobretudo, depois da guerra europeu, a França tem-se preocupado seriamente com o problema da sua população, que é a base para possuir um grande exercito.

Os pittorescos
clubs parisienses
pró-matrimonio

SUAS CARACTERISTICAS E
SEUS FECUNDOS RE-
SULTADOS.



Em Paris, como em todas as grandes capitales, existe um grande numero de solteiros e solteiras que carecem de relações sociaes; uns e outras se se communicassem socialmente por meio de reuniões frequentes, é muito provavel que augmentassem as paginas do Registro Civil, secção matrimonial. Dahi nasceu a idéa das sociedades amigas da juventude, nas quaes se estabelecem relações immediatas entre ambos os sexos.

Funcionam actualmente em

Paris mais de vinte desses clubs, sendo magnificos os resultados conjugaes obtidos.

Outra idéa genial que logo mereceu a approvação de todos os "aspirantes" foi a de usarem os que procuram noivo ou noiva uma fitinha verde que serve de distinctivo, convencendo-se que tanto o homem como a mulher que as exhibissem ficavam com o direito de "se abordar", indistinctamente onde quer que se encontrassem, para dar começo a um idyllio.

Contudo, na pratica, essa idéa fracassou, dentro de pouco tempo, pelos incidentes a que dava lugar, pois o publico parisiense, falho desse sentido educativo tão desenvolvido nos anglo-saxões, povos que não se intromettem jamais onde não são chamados, deixando plena liberdade de acção ao vizinho, começou a trocar dos portadores de fitas verdes e estes, envergonhados, acabaram por supprimir o delator distinctivo.

Posteriormente, começaram a organizar-se grandes bailes: homens e mulheres em disponibilidade matrimonial passeavam pelos amplos salões, conversavam, sympathizavam e,

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e crianças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para crianças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e crianças os melhores typos
Objectos de arte com grande abatimento de preços.

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

CAIXA POPULAR

Séde : CEARA'

AGENCIA : — Rua Nova, 340 — 1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

por fim, arrebatados no torvelinho das dansas, davam-se reciprocamente o anciado sim.

No acreditado "Club Nacional de Fitas Verdes", os socios enchem um detalhado e curioso questionario, no qual, entre outras coisas, se formulam as seguintes perguntas:

—Tem dote?

—Tem alguma preferencia pela litteratura, pela arte ou pelo sport?

—Qual é o seu caracter?

—Qual é a sua religião?

—Que profissão prefere que exerça o seu noivo?

—Depende alguém de si para viver?

—Que qualidades physicas ou moraes deve ter o seu consorte?

—E' viuvo ou divorciado?

✱

Recebemos o numero relativo ao dia 21 de julho, do apreciando bi-semanario A SERRA, editado em Timbauba.

Agradecidos.

—Recebemos o n. 1, anno 2, d'O CLARIM, interessante jornalsinho litterario que se edita em Garanhuns, neste Estado.

— Temos em mãos o n. 3 d'O CULTIVADOR, orgão litterario e instructivo das alumnas da 17.ª escola estadual.

Contendo produções em prosa e verso e um vasto serviço de clichés, está bem recommendavel o numero acima referido.

✱

Dos srs. Lacerda Araujo & Cia. recebemos communição de haverem inaugurado uma carpintaria e escadaria e marcenaria, á rua Dias Cardoso n. 140 e 144, nesta cidade.

✱

ESCULAPIO-LOVELACE

O facultativo recém-formado, de costas um tanto largas e alegre como as flores dos campos, distraia-se, no ultimo sabbado, a fazer o "footing" quando avistou o automovel do senador. Fê-o parar, cumprimentou-o amistosamente, lembrando talvez os aureos tempos de estudante lá pela metropole, e numa despedida cortês continuou despreocupadamente a zer o "troittoir" da rua Nova com o outro collega...

Ella viu. E ao prestigio da esmeralda que lhe brilhava no dedo uniu-se o prestigio da influencia junto ao senador que transitava naquelle dia pela capital.

Olharam-se. E sorriram...

Quando mlle. tomou o bond o joven doutor, esquecido do collega, atirou-se aos balaustres e explicou, já da plataforma:

— Perdão, collega! E' que estou sentindo uma forte lesão cardiaca...

✱

Continúa procurada pela nossa sociedade de elite a CASA EXCELSIOR que no commercio de calçados do Recife tem um logar de justo relevo.

Recebendo e expondo sempre á venda novidades e especialmente calçados femininos a CASA EXCELSIOR logirou se firmar em o nosso meio onde desfructa o maior prestigio.

✱

Vindo do Rio de Janeiro pelo paquete Duque de Caxias, chegou na quarta-feira, o joven Eusebio Leandro, auxiliar do commercio, carioca.

A velhacaria dos habitantes de Creta deu-nos uma palavra que pouca gente sabe empregar no seu verdadeiro sentido: **cretino**.

O nosso brocardo commum — “para velhao, velhao, velhao e meio” — tem como origem esta maxima latina que nos explica a verdadeira accepção da palavra citada:

“Cum vulpe vulpinandum, cum cretense cretinandum”.

“Com os sagazes, sagacidade; com os cretenses, cretinismo”.

Dahi o concluímos que os nossos lexicographos erram em dar á palavra **cretino** o significado de **imbecil** ou **idiota**, descobrindo-lhe, ainda, um etymo francez — **cretin**. Cretino (de Creta) é o que procede como os habitantes dessa ilha, celebrés pela velhacaria e que não tinham nada de idiotas nem imbecis. Eram, ao contrario, intelligentes em excesso...

*

Em medicina tambem se anda de rastros como em qualquer campo philosophico ou scientifico.

A clinica, onde a medicina classica se oppõe á homeopathia e a allopathia faz inimiga, nos principios, desta ultima, é um tonel das Danaides onde as opiniões e experiencias se escõam infinitamente.

E o latim, com o segredo da sua bellissima construeção, torna-se o valhaoito das opinões em jogo...

Os allopathas explicam:

CONTRARIA CONTRARIIS CURANTUR.

“Os contrarios se curam pelos contrarios”.

Os homeopathas, por sua vez, contradictam com a medicina classica, oppondo o celebre:

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR.

“Os semelhantes se curam pelos semelhantes”...

E a humanidade continúa, qual Penelope, tendo a teia da morte, á espera de um Ulysses imaginario...

*

A proposito desse movimento iconoclastico que procedeu a sensatez do modernismo, com o desvario do futurismo destruidor, vale a pena atirar o conselho da ecloga de Vergilio:

“Claudite jam rivos, pueri, satis prata biberunt”

“Feehae os rios, rapazes; os prados já beberam bastante”...

*

Os francezes teem uma expressão de origem latina, a que ainda não correspondemos com a nossa vernacula:

“A QUOI BON?” — “Com que fim util?”

Essa expressão, temos pra nós, se deriva da latina:

“CUI BONO?”

“No interesse de quem?”

Nós não temos equivalente, na lingua, nem em tradueção que se adapte. E os latinos ainda teem mais outra, talvez menos conhecida:

“CUI PRODEST?”

“A quem aproveita?”, “Quem lucra?”

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Quando ouvimos alguém a queixar-se da maldade duma mulher, imaginamos sempre uma desapietada envenenadora de corações: a femea abominavel das Escripturas, a "bella iudia" em voga durante o passado seculo ou a cruel figurinha de muitas pelliculas americanas. Comtudo, essa creatura funesta pôde ser uma mulher commum, a menos litteraria e talvez a menos perversa de todas ellas, pois o facto de todas as mulheres terem uma hora má na sua vida não implica em que sejam más todas as mulheres.

Ha momentos, porém, em que Eva experimenta a necessidade irresistivel de fazer mal, de chegar com seu amor á disputa, á ruptura, ao crime... Por que? Ella propria não o sabe explicar: talvez por palpitar em cada mulher um inexoravel poder de destruição, como diz Mirabeau: talvez por apreciar melhor, depois, a felicidade. O certo é que esse sadismo existe. Nenhum homem deixou de ouvir dizer uma ou varias vezes á sua amada.

—Perdôa-me por ter procedido assim contigo. Dominava-me algo mais forte do que

A HORA MÁ

eu, uma aggressividade que não comprehendo... Estava numa hora má.

A hora má!... Como o "quarto de hora", como o "momento psychologico", é mysteriosa e inquietante, dorme no fundo da feminilidade e levanta-se de improviso com aleivosias de gato. Symptomas? Desconhecêmos-os, a não ser um brilho anormal do olhar, uma impaciencia subita de movimentos quasi imperceptiveis. Acaba de chegar á vossa "garçonniere", "a de todos os dias". E' meiga e docil, emanando ternura em torno de si.



Hoje, porém, fita-vos com dureza, e, apzjada contra o respaldo duma cadeira, sem ter tirado o chapéo, espera que formuleis o menor desejo para se oppôr a elle; se não fallardes, vos reccriminará por tão descortez mutismo. Julgae que descobriu alguma das vossas infidelidades masculinas. Não. Sofre simplesmente uma hora má e nada mais. Procura, por exemplo, que a tormenta se desencadeie sobre essa lampada que, ao lado della, brilha, ou sobre esse precioso "bibelot" de que tanto gozais; dentro em pouco, a nuvem se dissipará e julgar-vos-eis muito feliz enquanto só houver futeis prejuizos materiaes a lamentar.

Ah! Mulherzinhas! Mulherzinhas!... Que espiritos mãos se apossam de vós, em certos momentos, que nos chegam a atemorizar! Quanto mais nos aproximamos das vossas almas, menos nos entendemos. Sereis, por acaso, a suprema perfeição que a nossa ignorancia de creanças grandes não alcança, ou resumis o "nihil" duma esphinge ãen que se dizerte á nossa custa?

German Gomez d'c la Matta.

Vantagens sobre vantagens

NO

Au Bon Marché

A' Rua Nova n. 155

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina DIAGONAL DE SEDA em cores distincta e, devidq a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu STOCK, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos. afim de reduzi-lo. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

A' Rua Nova N. 155

CORRESPONDENCIA

Targino Bezerra — Com muito prazer respondo-lhe algo sobre a expressão inglesa que usei na CORRESPONDENCIA do dia 10 de julho. "Shake of hands" é expressão puríssima, em inglês. "Shake-hands" é uma abreviatura, aliás mais usada pelos norte-americanos, cuja tendencia moderna é de tornar a lingua uma synthese, partindo do principio de que "time is money and life is brief"... Deriva-se do verbo.

Devo adiantar-lhe, ainda, que a expressão mais lidima devia ser: "shake of the hand". E a melhor abreviatura é "shake" só. Esta ultima já tem a accepção mais lata de "aperto de mão"; porque "to shake" quer dizer: "abalar, sacudir, apertar a mão a"...

Não se confunda, porém, com a expressão — "strait-handed" — que quer dizer — **sovina**: ou "strait-handedness" que é — **avareza**. Nem estabeleça confusão com "short-hand" que significa — **abreviatura**, mas que os americanos usam para significar — **tachygraphia**.

Acha sufficiente ?

Ricardo Barreto Lins — Na sua "Lagrima" tivemos de fazer ainda u'a modificação para a perfeita construcção daquelle alexandrino já consertado. Apesar da preposição (a), pessoalizámos o infinito, escrevendo — "A banhares de um rosto a pallidez profana" — conseguindo assim que o verso se tornasse digno de Alexandre... Agora está correcto.

Julietta Verdanega — Depois de ligeiras emendas, está a sua poesia capaz de ser publicada. Para a collaboração feminina sempre o nosso criterio é mais consentaneo com a fra-



queza commum ao outro sexo... Está boa, a sua poesia, dedicada á nossa collaboradora Evangelina Maia Cavalcanti, actualmente no Rio de Janeiro. Aguarde espaço para a publicação.

Obrigado pelo conceito que de mim faz, quanto á bondade. Mas ha tanto quem me julgue apaixonado nos julgamentos... O que sou, porém, é sincero. Não costume fazer elogios baratos, nem criticas gratuitas. Mlle. pode contar-se entre as minhas sympathias.

José Borges de Santa Rosa — "O fim tragico de um millionario", dedicado á alma sentimental de Lucila Albertyn" não merece ser publicado.

E' muito infantil na construcção. O motivo se prestaria a um melhor enredo. Continúe a estudar como tem feito; o meu caro amigo já está muito melhor, quanto á grammatica; mas ha ainda muitos peccaditos que um estudo mais acurado ensinál-o á a destruir... Estude, esforce-se e appareça, dispondo da nossa melhor boa vontade.

Augusto Nelson — Prestei a minha melhor attenção aos seus dois poemas — "A nostalgia da minh'alma triste..." e "Avenida Beira Mar" — não os achando, entretanto, dignos de publicidade. Não quero apontar erros, pois o que nelles encontrei de falho é a emoção, o fundo poetico; falta certa expontaneidade e alma... Parece que houve a preoccupação da forma moderna, esquecendo o carissimo consulente o essencial nos versos, que é a poesia. Não affirmo que sejam máus, os seus versos. Mas gostaria que o meu desconhecido concordasse commigo, em que não são "poemas", verdadeiramente... Mande-me outras produções; talvez seja mais feliz...

M. H. C. — Victoria — Tenho em mãos a sua nova carta, que comprehendí melhor. Muito obrigado pelos seus prognosticos verdadeiros... Parece que não vou discordar de você, quando diz o que pensa sobre a gente provinciana: subserevo tudo! "Les bourgeois, les personnes de la classe moyenne, m'ennuyent"... Não pretendo fazer allusões; refiro-me, apenas, ao seu caso particular.

Mais uma vez, muito obrigado pelos conselhos!

HERALDO DE LA VENTURA



FARINHA DAS CREANÇAS

A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

É a unica receita pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.

A Farinha das Creanças é diariamente receita pelo dr. Meira Lins e pelos mais acatados pediatras do Paiz na alimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270

A' venda nas Pharmacias e Mercearias

**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica — DO — Abbade Müller

**Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269**

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões à
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA